

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras

UMA ANÁLISE SINTÁTICO-SEMÂNTICA DAS CLASSES DE VERBOS DE
EXPRESSÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Bianca Sartori

Orientação: Profa. Dra. Luana Amaral

Belo Horizonte

2017

Bianca Sartori

UMA ANÁLISE SINTÁTICO-SEMÂNTICA DAS CLASSES DE VERBOS DE
EXPRESSÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Monografia apresentada ao Colegiado de Graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras (habilitação em português com ênfase em estudos linguísticos).

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG

2017

À minha amada família

AGRADECIMENTOS

À Deus, Amor Incondicional, por Ser causa primária de que hoje cá estou: a Ti, Senhor, ofereço meu precioso silêncio.

À minha mãe, a flor reluzente de meu jardim, por poetizar o meu mundo: o que sou hoje, a paz que habita em mim, é devido a ti, mãezinha.

Ao meu pai, força sobre a qual meus pés se firmam, por fazer dos meus estudos prioridade: obrigada por ser exemplo de esforço, capricho e dedicação, querido pai.

Ao meu irmão, amor disfarçado de gente, por me conceder seu silencioso carinho: os seus cuidados me são um tesouro.

À minha irmã, eterna cúmplice de alegrias, por fazer da minha vida um lugar especial: só você para entender as profundidades de meu sentir.

À minha orientadora, Prof^a Luana Amaral, peça fundamental na conclusão do meu curso, por todo carinho, atenção, paciência e direcionamento durante a minha graduação: sem você, Luana, a concretização e feliz conclusão deste trabalho não teria sido possível. Obrigada por acreditar no meu potencial.

Aos amigos e colegas de Letras que trouxeram leveza e alegria em minha jornada.

À Professora Luisa Godoy e à Letícia Meirelles pela disposição em ler o trabalho e participar da banca.

À Professora Márcia Cançado pela ideia fornecida de estudar os verbos de expressão e por ser fonte de inspiração para o estudo.

Ao Colegiado de Letras pela atenção e profissionalismo que oferece a seus estudantes.

À Faculdade de Letras pelos excelentes professores que enriqueceram minha bagagem profissional e pessoal.

À UFMG, manancial de conhecimento, por me receber de braços abertos e zelar pela minha formação.

“Somos o que fazemos, mas somos, principalmente,
o que fazemos para mudar o que somos”

Eduardo Galeano

RESUMO

Esta monografia tem por objetivo realizar uma análise sintático-semântica dos verbos de expressão do português brasileiro (PB), aqui considerados como aqueles que acarretam um evento de expressão linguística, seja oral ou escrito, como *contar*, *dizer* e *gritar*. Segue a linha de pesquisa Interface Sintaxe-Semântica Lexical, que considera as propriedades semânticas como fator determinante no comportamento sintático dos verbos. Os verbos de expressão aqui analisados apresentam poucos estudos na literatura, sendo tratados com nomenclaturas variadas, como *verba dicendi*, *verbs of speaking* ‘verbos de fala’ (LEHRER, 1988), *verbs of communication* ‘verbos de comunicação’ (LEVIN, 1993), etc. Nestes estudos, são mostradas as diferentes propriedades sintáticas entre os verbos de expressão, uma evidência de que estes não constituem uma classe verbal canônica. Baseado nestas pesquisas, este trabalho tem como hipótese que os verbos de expressão também não formam uma classe canônica no PB. Assumindo uma diferenciação no significado semântico, os verbos de expressão são aqui separados com *verbos modo de fala* e *verbos de comunicação*. A análise consiste em buscar exemplos que comprovem as estruturas gramaticais e os papéis temáticos licenciados por esses verbos, e realizar o teste do paradoxo do imperfectivo (para verificar se tais verbos são agrupados na classe mais abrangente dos verbos de atividade). Com os resultados obtidos, constata-se que os verbos de modo de fala são uma subclasse dos verbos de atividade inergativos, enquanto os verbos de comunicação se ramificam em quinze grupos com comportamentos sintáticos diferentes. Chega-se no final à conclusão de que os verbos de expressão não formam uma classe sintático-semântica no PB.

Palavras chaves: verbos de expressão, verbos de comunicação, verbos de modo de fala, interface sintaxe-semântica; semântica lexical

ABSTRACT

This work aims at the syntactic-semantic analysis of the verbs of expression in Brazilian Portuguese (BP) considered here as those that lead to an event of linguistic expression, whether oral or written, such as *contar* ‘tell’, *dizer* ‘say’, and *gritar* ‘shout’. This work follows the research field Syntax-Lexical Semantics Interface, which considers that semantic properties are a determining factor in the syntactic behavior of verbs. Only a few studies in the literature have investigated the verbs of expression analyzed here, they being treated by various terms in these works, such as *verba dicendi*, *verbs of speaking* (LEHRER, 1988), *verbs of communication* (LEVIN, 1993), and so on. These studies shown the different syntactic properties among the verbs of expression, an evidence that these verbs do not constitute a canonical verb class. Based on these studies, this work hypothesizes that verbs of expression do not form a canonical class in BP. Assuming a distinction in meaning the verbs of expression are here separated as *verbs of way of speaking* and *verbs of communication*. The analysis consists of searching for examples that prove the grammatical structures and thematic roles licensed by these verbs, and applying the imperfective paradox test (in order to verify if such verbs are grouped into the class of activity verbs). With the results obtained, it has been verified that the verbs of way of speaking are a subclass of the activity verbs, while the verbs of communication branch into fifteen groups with different syntactic behavior. We conclude at the end that verbs of expression do not form a syntactic-semantic class in BP.

Keywords: verbs of expression, verbs of communication, verbs of way of speaking, syntax-semantics interface; lexical semantics

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TRABALHO	11
1.1 Introdução do objeto de estudo	11
1.2 Hipótese, objetivos e justificativa	14
1.3 Metodologia	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 A Interface Sintaxe-Semântica Lexical	20
2.2 Classes verbais e representação	21
2.2.1 Os papéis temáticos	24
2.2.2 O aspecto lexical	29
3. OS VERBOS DE EXPRESSÃO NA LITERATURA	34
3.1 Lehrer (1988)	34
3.1.1 Verbos que introduzem discurso direto	34
3.1.2 Verbos que introduzem discurso indireto	39
3.1.3 Outras propriedades dos <i>verba dicendi</i>	44
3.2 Levin (1993)	48
3.3 Pesetsky (1995)	55
4. ANÁLISE DOS VERBOS DE EXPRESSÃO NO PB	60
4.1 Verbos de modo de fala	63
4.2 Verbos de comunicação	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
APÊNDICE	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro das propriedades das classes aspectuais (CANÇADO, AMARAL, 2016).....	32
Quadro 2 - Propriedades dos verbs of speaking ‘verbos de fala’ apresentadas por Lehrer (1988): Grupo Discurso Direto.....	46
Quadro 3 - Propriedades dos verbs of speaking ‘verbos de fala’ apresentadas por Lehrer (1988): Grupo Discurso Indireto	47
Quadro 4 - Subclasses dos verbs of communication ‘verbos de comunicação’ proposta por Levin (1993).....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Teste paradoxo do imperfeito dos verbos de modo de fala	68
Tabela 2 - Teste paradoxo do imperfeito dos verbos de comunicação	89
Tabela 3 - Teste ambiguidade com o advérbio quase.....	92

1. APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

1.1 Introdução do objeto de estudo

Segundo Borba (1990), cerca de 6000 verbos circulam no português brasileiro (PB), formando, portanto, um extenso grupo no léxico. Pela sua proporção e relevância na construção de orações, o estudo dos verbos torna-se importante para compreender e conhecer a língua.

Sabe-se que os verbos apresentam determinadas propriedades semânticas e sintáticas: do ponto de vista semântico, indicam noções de ação, processo ou estado; do ponto de vista sintático, são o núcleo do predicado das sentenças, com a capacidade de se flexionarem e alternarem seus argumentos. Ademais, estudos de Fillmore (1970), Lehrer (1988), Levin (1993), Cançado (2005), Cançado e Amaral (2016) e outros mostram que existe uma associação entre essas propriedades: há uma relação entre as propriedades semânticas dos verbos que implicam em seus comportamentos sintáticos. Torna-se possível, então, a organização desses itens nas chamadas *classes verbais*, em que são agrupados de acordo com propriedades similares. Observe:

(1) Verbo: Correr

a. O atleta correu.

b. O atleta correu uma corrida perfeita. (CANÇADO *et al.*, 2017)

(2) Verbo: Dançar

a. A moça dançou.

b. A moça dançou a dança do ventre.

(3) Nadar

a. O César nadou.

b. O César nadou o nado borboleta.

Os exemplos acima fazem uso dos verbos *correr*, *dançar* e *nadar*, pertencentes à classe dos *verbos de atividade inergativos* (AMARAL; CANÇADO, 2015; CANÇADO *et al.*, 2017). Esses verbos, semanticamente, indicam um movimento que se altera de

modo contínuo, sem implicar em um resultado final, e podem ainda ser medidos por um tempo (propriedades de dinamicidade, atelicidade e duratividade, respectivamente). Além disso, denotam a realização de um evento por parte de um agente (*fazer uma corrida, fazer uma dança, fazer um nado*). Tais verbos, sintaticamente, são intransitivos, como mostram as sentenças em (a), e possibilitam a inserção de um objeto cognato, como nas sentenças em (b). Diante de tais aspectos, constata-se que os verbos de atividade inergativos, apresentando as mesmas características semânticas, possuem, também, as mesmas características sintáticas.

A chamada *Interface Sintaxe-Semântica Lexical* é a linha de pesquisa que estuda essa relação entre o sentido dos verbos e a influência deste para a estrutura gramatical. Em vista da importância desse estudo e da capacidade de agrupamento dos verbos segundo suas características, a presente monografia se propõe a realizar uma análise sintático-semântica dos *verbos de expressão* no PB, inserindo-se nessa linha teórica.

Verbos de expressão são aqui considerados como verbos que acarretam um evento de expressão linguística, seja oral ou escrito¹. São considerados neste estudo verbos como *dizer, falar, gritar, gaguejar, perguntar, proferir, responder*. Observe:

- (4) a. Maria disse que ia ao baile.
- b. O menino perguntou que horas eram.
- c. O técnico gritou com os jogadores.
- (5) a. A esposa humilhou o marido.
- b. Os críticos avaliaram a apresentação.
- c. Os povos pagãos glorificam seus deuses.

No exemplo (4), as sentenças apresentam os verbos *dizer, perguntar* e *gritar* acarretam um evento de expressão linguística e são caracterizados como verbos de expressão. No exemplo (5), diferentemente, os verbos *humilhar, avaliar* e *glorificar* podem até descrever situações em que ocorre um evento de fala, mas não há acarretamento. Em (5a), a esposa pode ter humilhado o marido usando uma roupa, por exemplo, em (5b) os críticos podem ter avaliado simplesmente atribuindo uma nota, enquanto que em (5c) os povos podem ter glorificado seus deuses com uma dança ou um ritual.

¹ Este trabalho segue em parte a ideia de Lehrer (1988) quanto aos verbos de expressão. O trabalho da autora será explicado em detalhes no Capítulo 3.

Existe, contudo, uma divergência do que se classificaria como os verbos de expressão. Nos poucos estudos que se tem, não há uma definição uniforme sobre quais verbos ocupariam essa categoria, apresentando, ainda, nomenclaturas variadas, como: *verba dicendi*², *verbs of speaking* ‘verbos de fala’ (LEHRER, 1988), *verbs of communication* ‘verbos de comunicação’ (LEVIN, 1993), *verbs of manner of speaking* ‘verbos de maneira de falar’ (ZWICKY, 1971), etc³.

Apesar dessas questões, os estudos dos verbos de expressão associam tais verbos ao sentido de comunicação. Segundo os preceitos de Jakobson (1985), em seus estudos sobre linguística e comunicação, a comunicação está relacionada a um ato de fala que abarca quatro fatores fundamentais: o emissor, receptor, o tema da mensagem e o código (língua) utilizado.

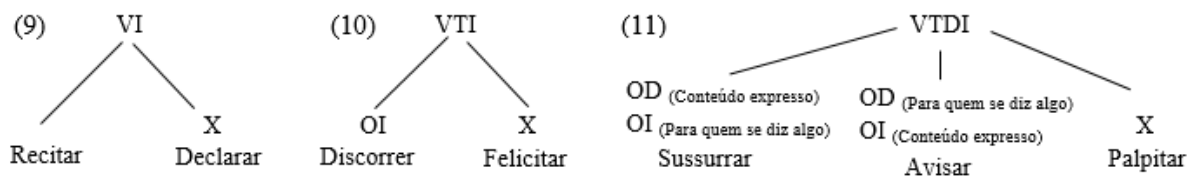
Além disso, os estudos quanto aos verbos de expressão se assemelham ao perceberem a existência de diferentes propriedades gramaticais entre esses verbos. O que se constata são características sintáticas desarmônicas, que não permitem agrupar os verbos em uma mesma classe semântico-sintática. A exemplo:

- (6) a. O poeta *recitou*.
- b. *O prefeito *declarou*.
- (7) a. O professor *discorreu* sobre a história do Brasil.
- b. *O tio *felicitou* sobre a vitória do sobrinho.
- (8) a. *O sogro *palpitou* todos os erros para o genro.
- b. A menina *sussurrou* um segredo para a mãe.
- c. O médico *avisou* o paciente para largar a bebida.

Em (6), o verbo *recitar* aceita a estrutura intransitiva, enquanto o verbo *declarar* não. Em (7), o verbo *discorrer* licencia a estrutura transitiva indireta, enquanto que o verbo *felicitar* não. No exemplo (8), o verbo *palpitar* não aceita a estrutura transitiva direta-indireta, enquanto os verbos *sussurrar* e *avisar* aceitam. Contudo, note que, com *sussurrar*, enquanto o objeto direto (OD) é o conteúdo expresso e o objeto indireto (OI) é para quem se diz algo, o inverso ocorre com o verbo *avisar*. Assim:

² O termo latino *verba dicendi*, em tradução literal ‘ verbos falantes’, parece ser proveniente da tradição gramatical e mais antigo que os trabalhos da Linguística moderna.

³ Devido a essa variação, neste trabalho optou-se por utilizar as expressões originais respectivas de cada autor, evitando, assim, possíveis confusões com o que aqui se compreende como verbos de expressão.



A presente monografia visa fazer um levantamento dos verbos de expressão no PB e realizar uma análise sintático-semântica desses, em uma tentativa de dividi-los em classes de acordo com suas estruturas gramaticais.

Esta monografia se organiza em 5 capítulos: o primeiro capítulo introduz os verbos de expressão e apresenta o trabalho proposto, abarcando ainda a hipótese, a justificativa, os objetivos e a metodologia; o segundo capítulo apresenta o referencial teórico utilizado na pesquisa; o terceiro capítulo discute os principais trabalhos encontrados na literatura sobre os verbos de expressão; o quarto capítulo expõe a análise realizada com os dados coletados; o quinto capítulo, por sua vez, apresenta a conclusão da monografia.

1.2 Hipótese, objetivos e justificativa

O sentido aparentemente similar dos verbos de expressão não é suficiente para agrupá-los em uma classe canônica que determine suas propriedades sintáticas. Esta ideia já é postulada nos trabalhos de Lehrer (1988), Levin (1993) e Pesetsky (1995), em que os autores demonstram as diferentes estruturas gramaticais desse tipo de verbo. Para o inglês, a propriedade “expressão” não é, portanto, um primitivo semântico gramaticalmente relevante, isso é, não é suficiente para prever o comportamento sintático desses verbos.

Diante das evidências apontadas na literatura, a hipótese desta pesquisa é a de que os verbos de expressão também não formam uma classe sintático-semântica no PB. Tais verbos não se dividiriam, então, em classes específicas de verbos de expressão, como *verba dicendi* ou *verbos de modo de fala*, mas se espalhariam por diferentes classes, sendo agrupados com verbos que não são verbos de expressão.

Este trabalho justifica-se pela importância de se conhecer o léxico verbal para se compreender a língua e pelos poucos estudos que se tem desses verbos no PB. Destaca-se aqui os trabalhos de Freitas (2015) e Couto (2017).

Freitas (2015) realiza um estudo do que entende como *verbos de elocução*, verbos que introduzem o discurso, seja direto ou indireto. A autora menciona que os verbos de elocução estariam inseridos dentro do grupo maior dos *verbs of communication* ‘verbos de comunicação’. Em seu trabalho, Freitas (2015) compila um extenso glossário, nomeado de DISSE, totalizando 293 verbos introdutórios de discurso, dividindo-os em 11 grupos de sentido. A classificação contempla a proposta da autora, que visa criar um dicionário de consulta para tradutores. Contudo, tal classificação baseou-se na intuição de falantes do PB quanto às noções aproximadas de sentido dos verbos e não atende à classificação sintático-semântica. Freitas (2015) também separou os verbos em padrões de 1 a 8 usados para introduzir um discurso relatado. Esses padrões, todavia, são ordenados unicamente pelos tipos de discurso que introduzem. Ainda, conforme Freitas (2015) elucida, são englobados a esses padrões verbos que não estão associados aos *verbs of communication* ‘verbos de comunicação’, como *lembrar, observar e teimar*.

Couto (2017), por sua vez, determina não ser adequado classificar os verbos como *dicendi* e afirma que o que deveria ser classificado não são os verbos, mas as *construções de comunicação*. Entende-se como *construção de comunicação* “aquela em que há uma transmissão de conteúdo de mensagem de um emissor para um destinatário” (COUTO, 2017, p. 4). Seriam as construções de comunicação que determinariam o sentido de comunicação das sentenças, e não os verbos. Couto (2017) apresenta quatro construções prototípicas que seriam aplicadas a sentenças comunicativas. Entretanto, percebeu-se que algumas das construções poderiam abarcar outras situações, que não de comunicação, a exemplo:

(12) **Suj V > Parceiro V com SN > Parceiro**

- a. A moça fofocava com a vizinha.
- b. A menina dançava com o pai.

(13) **Suj V > Agente V com + SN > Meta**

- a. Maria berrou com a sogra.
- b. O carro encontrou com uma carroça. (COUTO, 2017, p. 53)

(14) **Suj V > Agente V SN > Mensagem⁴ a + SN > Meta**

⁴ Couto (2017) explicita a parte semântica das construções através de papéis temáticos (noções que explicaremos no Capítulo 2). A autora utiliza papéis comuns e bem estabelecidos na literatura, como Agente e Meta, mas propõe um papel temático denominado Parceiro e outro chamado de Mensagem, não encontrados na literatura sobre papéis temáticos. O Parceiro é definido como “um participante de uma

- a. O rapaz disse algo importante para a professora.
- b. O rapaz escreveu algo importante para a professora.

Nos exemplos acima, pode-se observar uma mesma estrutura aplicada a outras situações, que não de comunicação. Em (12a) é utilizado o verbo de expressão *fofocar*, enquanto que em (12b) a sentença utiliza o verbo *dançar*; o verbo *dançar* é um verbo de atividade que não remete à ideia de comunicação. Essa questão é igualmente observada nos exemplos (13), em que o verbo *berrar* se apresenta na mesma construção que o verbo *encontrar*. Assim, as construções de comunicação não se tornam válidas apenas com os verbos de expressão, mas com outros tipos de verbos. No caso dos exemplos em (14), em que o verbo *dizer* se apresenta na mesma construção que o verbo *escrever*, o papel temático Mensagem, atribuído ao argumento na posição de objeto direto, torna difícil a construção de um exemplo sem a noção semântica de comunicação, que se encaixe nessa mesma estrutura.

O que se nota é que as construções de comunicação não são suficientes para a classificação de sentenças comunicativas. Ainda que os verbos de expressão possam não pertencer a uma única classe, as construções de comunicação não conseguem prever os tipos de verbos que irão compô-la, podendo variar, conforme os exemplos acima, a verbos que não são de expressão. Além disso, como mostramos, os tipos de estruturas sintáticas em que os verbos de expressão ocorrem são muito variados: intransitiva, transitiva direta, transitiva indireta e transitiva direta-indireta.

Percebe-se, assim, que os trabalhos no PB relacionados aos verbos de expressão não são suficientes para determinar se esses verbos pertencem a uma única classe com propriedades sintático-semânticas em comum e não apresentam o tipo de análise realizada nesta monografia. Este trabalho tem como objetivo, portanto, contribuir para a descrição e a análise do PB por meio da investigação dos verbos de expressão. Esta monografia se insere no projeto maior intitulado “Descrição e representação semântica do léxico verbal do português brasileiro”, que vem sendo desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Semântica Lexical (NUPES) da FALE/UFMG.

Os objetivos específicos desta pesquisa incluem:

- Fazer uma coleta de dados de verbos de expressão do PB;

relação recíproca com outro parceiro” (COUTO, 2017, p. 54) e o papel de Mensagem é definido como “conteúdo da mensagem” (COUTO, 2017, p. 48).

- Construir sentenças para verificar as estruturas gramaticais desses verbos;
- Realizar testes para verificar o aspecto lexical desses verbos;
- Dividir os verbos de acordo com sua estrutura argumental;
- Analisar os dados obtidos, à luz das teorias da Interface Sintaxe-Semântica Lexical.

1.3 Metodologia

Considerando-se verbos de expressão como aqueles que acarretam um evento de expressão linguística, seja oral ou escrito, a presente monografia buscou reunir os verbos de expressão presentes no PB. A coleta se iniciou pelo trabalho de Chaves (2010). Partindo dos 138 verbos coletados pelo autor, acrescentou-se a esses 12 verbos que se mostravam pertinentes para o estudo: *balbuciar, bradar, cantar, declamar, gaguejar, ganir, gemer, grunhir, recitar, rugir, suspirar e zumbir*. A coleta totalizou 150 verbos.

Durante a análise, constatou-se que alguns verbos implicavam necessariamente em um evento de expressão linguística oral, enquanto outros permitiam sentenças de expressão linguística tanto oral quanto escrito. O que se verificou foi a existência de três grandes grupos: *verbos modo de fala*, que implicavam necessariamente em um evento de expressão linguística oral, *verbos de comunicação*, que envolviam um evento de expressão linguística e aceitavam eventos orais e escritos, e um terceiro grupo que indicava eventos que não eram de expressão linguística propriamente:

- (15) a. O rapaz *gritou* um palavrão.
 b. A moça *murmurou* uma reza.
 c. A criança *cochichou* um segredo.
- (16) a. O rapaz *disse* que iria viajar.
 b. A moça *perguntou* quem iria à festa.
 c. A menina *respondeu* o bilhete.
- (17) a. O homem *desacatou* o policial.
 b. A mãe *aconselhou* a filha.
 c. A guia *indicou* a direção.

Em (15) estão exemplificados os verbos de *modo de fala*, que acarretam um evento de expressão linguística oral; em (16), os *verbos de comunicação*, que não acarretam um

evento oral, mas remetem a um evento de expressão linguística, podendo ser oral ou escrito; em (17), por sua vez, estão exemplificados os verbos que sugerem um evento de expressão linguística, mas não acarretam necessariamente nesse evento, isso é, o evento de expressão linguística não se apresenta no sentido intrínseco do verbo.

Como a proposta do trabalho visava o estudo dos verbos de expressão e o terceiro grupo fugia dessa ideia inicial, decidiu-se desconsiderá-los. A pesquisa contemplou 100 verbos ao final, separados entre verbos *de modo de fala* e *de comunicação*.

Uma vez que os dois grupos apresentavam sentidos diferentes, tornou-se pertinente distinguir quais verbos pertenciam ao grupo *de modo de fala* e quais pertenciam ao grupo *de comunicação*. Para isto realizou-se o primeiro teste, que consistiu em acrescentar às sentenças elementos que evidenciassem situações de não-fala (os verbos *de modo de fala*, uma vez que acarretavam situações de fala, ficavam agramaticais nesse contexto). A exemplo:

- (18) a. *Na carta, a mãe gritou com o filho.
 b. Na carta, a menina discorreu sobre toda a viagem.

Ao final, o grupo *de modo de fala* totalizou 20 verbos, enquanto o grupo *de comunicação* totalizou 80 verbos.

Em seguida, foram determinadas as estruturas gramaticais dos verbos na intenção de verificar se possuíam propriedades sintáticas em comum. Para tanto, buscou-se exemplos de uso no *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil* (BORBA, 1990) e no *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2004), que pudessem comprovar as estruturas. A busca foi completada também com exemplos da internet, retirados dos dicionários online Dicio⁵ e Léxico⁶. Para estruturas que os verbos não licenciavam, foram criadas sentenças que comprovassem a agramaticalidade. A análise partiu dos verbos *de modo de fala*, seguida dos verbos *de comunicação*, em que, por apresentarem grande quantidade, decidiu-se por selecionar 48 verbos que forneciam uma melhor intuição dos 80 agrupados. Construiu-se para ambos os grupos tabelas que relacionavam os verbos, suas estruturas e seus respectivos exemplos. Essas tabelas encontram-se no Apêndice, ao final desta monografia.

⁵ Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/>>. Acesso em 20 de mai. 2017.

⁶ Disponível em: <<https://www.lexico.pt/>>. Acesso em 20 de mai. 2017.

Ressalta-se aqui que os sentidos polissêmicos dos verbos foram desconsiderados, uma vez que o verbo poderia aceitar uma determinada estrutura gramatical somente quando em um sentido de não comunicação. Por exemplo:

- (19) a. *O assassino expôs. / O assassino expôs os seus motivos.
 b. O artista expõe desde 1982.
- (20) a. *O menino contou. / O menino contou piadas.
 b. No esconde-esconde, João contou durante 30 segundos.

Em (19a) o verbo *expor* em sentido comunicativo, de *tornar conhecido, revelar*, fica agramatical em estrutura intransitiva, licenciando estrutura transitiva direta quando nesse sentido. Por sua vez, em (19b) o verbo *expor* em sentido *por em exposição, tornar público*, licencia a estrutura intransitiva. O mesmo pode ser observado no verbo *contar*. Em (20a), o verbo *contar*, em sentido de *relatar*, torna-se agramatical em estrutura intransitiva, licenciando a estrutura transitiva direta. Mas conforme (20b), em sentido de *fazer contas, calcular*, o verbo *contar* licencia a estrutura intransitiva.

Adiante, aplicou-se o teste do paradoxo do imperfectivo aos verbos, a fim de comprovar a classe aspectual a que pertenciam.

Ao final, os verbos foram separados em grupos de acordo com suas estruturas gramaticais e os papéis temáticos que licenciavam.

Os procedimentos metodológicos adotados, portanto, envolveram:

- A coleta de dados, partindo da coleta de Chaves (2010);
- A busca de exemplos para evidenciar quais estruturas gramaticais os verbos licenciavam;
- A aplicação de testes para averiguar a quais grupos e a qual classe aspectual os verbos pertenciam;
- A construção de tabelas com as estruturas dos verbos e seus respectivos exemplos;
- A análise dos verbos tendo como quadro teórico os trabalhos de Lehrer (1988), Levin (1993) e Pesetsky (1995) e conceitos da *Interface Sintaxe-Semântica Lexical* de *classes verbais, papéis temáticos e aspecto lexical* a serem explicados no capítulo seguinte.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

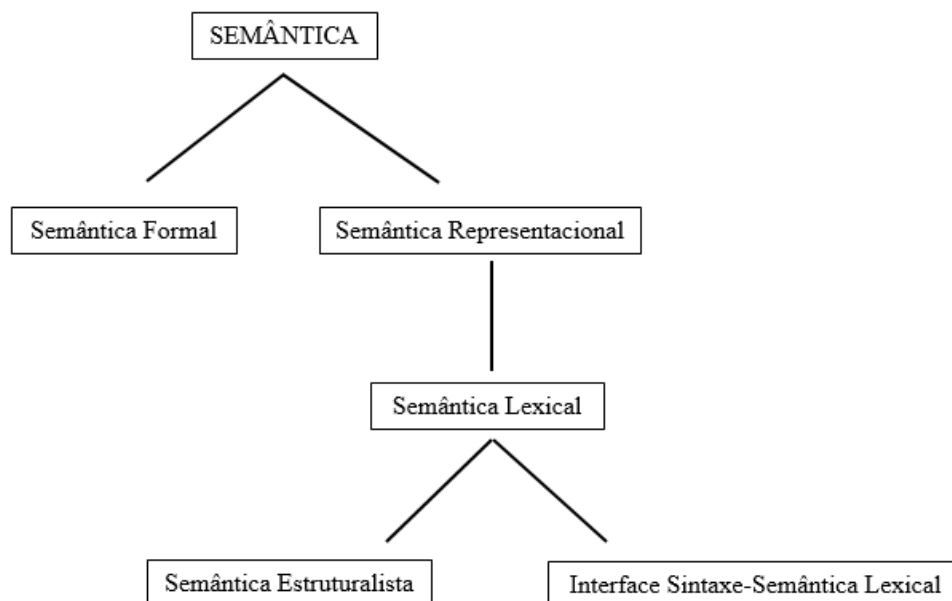
2.1 A Interface Sintaxe-Semântica Lexical

A presente monografia se fundamenta nos estudos da *Interface Sintaxe-Semântica Lexical*. A Interface Sintaxe-Semântica Lexical é a linha de pesquisa que investiga a relação entre propriedades semânticas e propriedades sintáticas; estuda quais características semânticas dos verbos podem determinar suas características sintáticas (CANÇADO; AMARAL, 2016).

Na extensa área da Semântica, ramificam-se duas linhas de pesquisa: a *Semântica Formal* e a *Semântica Representacional*. A Semântica Formal trata das relações entre as palavras e o “mundo público”; considera no estudo da língua questões fora do sistema linguístico, como a noção de valores de verdade. A Semântica Representacional, por sua vez, trata das relações entre a língua e as construções mentais codificadas no conhecimento semântico do falante; estuda a estrutura das formas semânticas como representações mentais. Dentro da Semântica Representacional, ramificam-se outras linhas de pesquisa, incluindo a *Semântica Lexical*.

A Semântica Lexical possui duas abordagens teóricas: a *Semântica Estruturalista* e a *Interface Sintaxe-Semântica Lexical*. A Semântica Estruturalista estuda os sentidos das palavras e as relações entre esses sentidos; se baseia na investigação do *campo lexical*, da *análise componencial* e da *semântica relacional*. Já a Interface Sintaxe-Semântica Lexical, conforme mencionado anteriormente, pesquisa as relações entre a semântica e a sintaxe das palavras, com foco principalmente nos verbos; Segundo os estudos de Cançado e Amaral (2016) na área, a Interfaxe Sintaxe-Semântica se baseia, para tanto, na investigação dos *papéis temáticos*, do *aspecto lexical* e da *decomposição de predicados*.

Para melhor visualização, é ilustrado abaixo um esquema das linhas de pesquisa e suas subdivisões:



Portanto, a Interface Sintaxe-Semântica Lexical, também nomeada de Semântica Lexical, busca classificar os verbos com base na relação de seus aspectos semânticos e sintáticos. A classificação considera quais propriedades semânticas do verbo impactam na estrutura gramatical desse, determinando a organização sintática dos seus argumentos na sentença.

2.2 Classes verbais e representação

Este estudo compreende a ideia de *classes verbais*. *Classes verbais* são grupos de verbos que compartilham propriedades semânticas e que possuem um mesmo comportamento sintático. Contudo, as propriedades semânticas que classificam um grupo de verbos não estão relacionadas a todos os significados que os verbos carregam. Verbos que parecem compartilhar um mesmo sentido não necessariamente estarão na mesma classe e verbos que aparentemente possuem significados diferentes podem estar agrupados juntos. Isso porque existe nos verbos um ou mais *significado primitivo*. Conforme pesquisadores demonstram (PINKER, 1989; JACKENDOFF, 1990; LEVIN, 1999, e outros), apenas alguns aspectos semânticos são relevantes para a sintaxe do verbo.

Cançado e Amaral (2016) trazem o exemplo de Pesetsky (1995). Pesetsky (1995) demonstra que a diferenciação entre sons altos, como *gritar*, *berrar*, e sons baixos, como *sussurrar*, *murmurar*, não é suficiente para a classificação verbal: tanto *gritar* quanto

sussurrar apresentam o papel temático agente como sujeito (PESETSKY, 1995), aceitam a inserção de um objeto cognato (CANÇADO *et al.* 2017) e licenciam as estruturas transitivas diretas, transitivas indiretas, transitivas diretas-indiretas e intransitivas:

(21) Gritar

- a. O menino gritou gritos frenéticos. (CANÇADO *et al.* 2017)
- b. O menino gritou um palavrão.
- c. O menino gritou para o salva-vidas.
- d. O menino gritou a senha do Wi-fi para o pai.

(22) Sussurrar

- a. O homem sussurrou sussurros suaves.
- b. O homem sussurrou uma canção.
- c. O homem sussurrou para sua amada esposa.
- d. O homem sussurrou uma canção para sua amada esposa.

Através destes apontamentos, conclui-se que a faceta semântica de distinção entre sons altos e sons baixos não é suficiente para que os verbos *gritar* e *sussurrar* sejam agrupados em classes diferentes (PESETSKY, 1995).

Questão semelhante, porém contrária, pode ser observada nos verbos *quebrar*, *estragar* e *curar*. Ainda que apresentem sentidos superficiais distintos, tais verbos compartilham a faceta semântica *mudança de estado*. Essa propriedade está relacionada a eventos em que uma entidade muda de estado, acarretando sentenças do tipo *ficar estado*. Verbos que compartilham esse sentido, compartilham igualmente a propriedade sintática *alternância causativo-incoativa*. A alternância causativo-incoativa envolve verbos transitivos que apresentam a forma causativa (o sujeito da oração é a causa da ocorrência do processo) e que podem alternar em uma estrutura intransitiva com a forma incoativa (a entidade muda de um estado para outro) (LAKOFF, 1970, *apud* AMARAL, 2015):

(23) Quebrar

- a. O menino quebrou o vaso. – Forma causativa
- b. O vaso ficou quebrado. – Acarretamento *ficar estado*
- c. O vaso (se) quebrou. – Forma incoativa

(24) Estragar

- a. A poeira estragou a televisão. – Forma causativa
- b. A televisão ficou estragada. – Acarretamento *ficar estado*
- c. A televisão (se) estragou. – Forma incoativa

(25) Curar

- a. O remédio curou a menina. – Forma causativa
- b. A menina ficou curada. – Acarretamento *ficar estado*
- c. A menina (se) curou. – Forma incoativa

Cançado e Amaral (2016) também trazem o exemplo dos verbos que carregam a propriedade semântica *agir com intenção*. Conforme demonstrado pelas autoras, verbos que trazem esse sentido, como *enviar*, *comer*, *pintar* e outros, podem ser passivizados:

- (26) a. A carta foi enviada.
- b. O bolo foi comido.
- c. As paredes foram pintadas.

Divergindo desses, há verbos como *preocupar*, *sentir* e *cansar*, que não possuem a propriedade semântica *agir com intenção* e que não podem ser passivizados:

- (27) a. *O pai foi preocupado (pelo filho)
- b. *A dor foi sentida (pela criança).
- c. *A aluna foi cansada (pela corrida).

Diante de tais aspectos, *mudança de estado* e *agir com intenção*, ao contrário da ideia de sons altos e baixos, são propriedades semânticas importantes para a classificação dos verbos e, conseqüentemente, para a análise da língua.

Cançado e Amaral (2016) ainda observam que é possível realizar o caminho inverso (proposta metodológica de Levin (1993)): verbos que possuem comportamentos sintáticos parecidos podem trazer propriedades semânticas comuns e verbos que possuem comportamentos sintáticos diferentes podem não possuir o mesmo sentido. A exemplo (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 28-29):

- (28) a. O menino quebrou a janela com uma bola.
- b. O menino acertou a janela com uma bola.

- (29) a. A janela quebrou.
 b. *A janela acertou.

Observa-se em (28) que as duas sentenças apresentam os mesmos participantes (criança e bola) e que esses possuem a mesma função sintática (sujeito e objeto da preposição). Contudo, em (29) o verbo *quebrar* licencia a estrutura gramatical intransitiva (VI), enquanto que o verbo *acertar* não licencia. Tal fato traz a suposição que os verbos *quebrar* e *acertar* não fazem parte da mesma classe verbal, possuindo propriedades semânticas primárias diferentes. Cançado e Amaral (2016) analisam esses verbos com base nos apontamentos de Fillmore (1970) e mostram que verbos do tipo *quebrar* indicam mudança de estado em uma entidade, enquanto verbos do tipo *acertar* envolvem contato com uma entidade, sem implicar uma mudança de estado. Assim, enquanto a sentença (30a) torna-se contraditória, a sentença (30b) não é contraditória (CANÇADO; AMARAL, 2016, p.30):

- (30) a. \models O menino quebrou a janela, mas a janela não se danificou.⁷
 b. O menino acertou a janela, mas a janela não se danificou.

Sob tais perspectivas, conclui-se que são facetas semânticas específicas que determinam a sintaxe dos verbos, cabendo ao semanticista identificar aquelas que são relevantes gramaticalmente. Para a realização dessa classificação, utiliza-se os conceitos de *papéis temáticos* e *aspecto lexical*.

2.2.1 Os papéis temáticos

Papel temático é um termo utilizado para indicar o tipo de relação existente entre um verbo e seus argumentos. Isso é, os significados dos verbos geram em seus argumentos determinadas ideias e essas ideias são nomeadas por termos de acordo com o sentido que carregam. Assim:

- (31) a. *O menino quebrou o vaso.*
 b. *A menina comprou uma bola.*

⁷ Conforme Cançado e Amaral (2016), seguindo Cann (1993), o símbolo \models indica contradição.

Em (31a) o sentido que o verbo *quebrar* carrega gera em seu argumento sujeito a ideia de que alguma entidade (o menino) realizou determinada ação, e gera em seu argumento objeto direto a ideia de que alguma entidade, devido a essa ação, ficou no estado de quebrado (o vaso). Assim, o sentido que o verbo *quebrar* carrega implica que alguma entidade (o menino) realiza determinada ação que resulta uma outra entidade (o vaso) ficar no estado de quebrado. Portanto, o argumento sujeito *o menino* é nomeado como *agente* e o argumento objeto direto *o vaso* é nomeado como *paciente*. Sob a mesma concepção, em (31b) o sentido do verbo *comprar* gera a ideia de que um sujeito desencadeia a ação de *comprar algo* e que um objeto direto é a entidade a que essa ação faz referência. Assim, o argumento sujeito *a menina* é um *agente* e o argumento objeto direto *uma bola* é *objeto estativo*. *Agente, paciente e objeto estativo* são tipos de papéis temáticos.

A lista dos papéis temáticos possíveis de serem encontrados nos verbos das línguas varia bastante na literatura. Os primeiros estudiosos desse assunto, como Fillmore (1968, 1970, 1971), Chafe (1970) e Jackendoff (1972, 1976), propõem uma lista extensa de tipos de papéis temáticos. Cançado e Amaral (2016), baseadas em Cançado (2013), sugerem uma lista mais geral e abrangente. As autoras consideram 9 tipos principais de papéis temáticos, apresentados abaixo (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 43-44):

I) ⁸Agente: desencadeador de alguma ação, capaz de agir com controle

- (32) a. O *motorista* lavou o carro.
b. O *atleta* correu.

II) Causa: desencadeador de alguma ação, sem controle.

- (33) a. As *provas* preocupam a *Maria*.
b. O *sol* queimou a *plantação*.

III) Paciente: Entidade que sofre o efeito de alguma ação, havendo mudança de estado.

- (34) a. O *João* quebrou o *vaso*.
b. O acidente machucou a *Maria*.

IV) Tema: entidade transferida, física ou abstratamente, por uma ação.

- (35) a. O *colega* jogou a *bola* para a *menina*.
b. O *pai* deu *uma viagem* para a *filha*.

⁸ Os conceitos e exemplos citados foram renumerados conforme ordem deste trabalho.

V) Experienciador: ser animado que está ou passa a estar em determinado estado mental, perceptual ou psicológico.

- (36) a. *O namorado* pensou na amada.
 b. *O colecionador* viu um pássaro diferente.
 c. As provas preocupam *a Maria*.

VI) Resultativo: resultado de uma ação, ou seja, alguma entidade que não existia e passa a existir ou vice-versa.

- (37) a. O pedreiro construiu *a casa*.
 b. A bruxa comeu *a maçã*.

VII) Beneficiário: ser animado que é beneficiado ou prejudicado no evento descrito.

- (38) a. O patrão pagou *o funcionário*.
 b. *A mulher* perdeu a carteira.
 c. A bibliotecária emprestou o livro para *o aluno*.

VIII) Objeto Estativo: entidade ou situação à qual se faz referência, sem que essa desencadeie uma ação ou seja afetada por uma ação.

- (39) a. O aluno leu *um livro do Chomsky*.
 b. O marido ama *a mulher*.

IX) Locativo: lugar de onde algo se desloca, para onde algo se desloca ou em que algo está situado ou acontece.

- (40) a. A modelo voltou de *Paris*.
 b. A menina jogou a bola para *o alto*.
 c. Eu moro em *Belo Horizonte*.
 d. O show aconteceu no *teatro*.

No que concerne aos estudos dos verbos de expressão, Levin (1993) utiliza dos conceitos de *addressee* ‘destinatário’ e *goal* ‘alvo’ para indicar a entidade para quem o emissor da sentença se dirige. Por exemplo:

(41) A menina pediu um suco *para o garçom*.

Na sentença (41) o argumento *a menina* é, portanto, o agente da ação, enquanto o argumento *o garçom* é o *addressee* ‘destinatário’ ou *goal* ‘alvo’, na proposta de Levin (1993).

Cançado (2013) também apresenta o conceito de *alvo* e o entende como “a entidade para onde algo se move, tanto no sentido literal como no sentido metafórico” (CANÇADO, 2013, p. 108). Um dos exemplos que a autora inclui nesse tipo de papel temático é de um verbo de expressão, *contar* (CANÇADO, 2013, p. 108):

- (42) a. A menina enviou uma carta para *sua mãe*.
 b. O menino jogou a bola para *o irmão*.
 c. O João contou piadas para *seus amigos*.

Segundo os preceitos de Jakobson (1985), o argumento com papel temático alvo seria o *receptor* da mensagem, enquanto que o argumento com papel temático objeto estativo seria o *tema da mensagem*. Assim, à luz de tal observação, percebe-se:

- (43) a. A menina pediu um suco para o garçom.
 b. O João contou piada para seus amigos.

Em (43a) e (43b) constata-se os argumentos *para o garçom* e *para seus amigos* como os receptores da mensagem, apresentando, portanto, papel temático alvo. Por sua vez, verifica-se os argumentos *um suco* e *piada* como o tema da mensagem, apresentando, portanto, papel temático de objeto estativo.

Ademais, existe nos estudos dos papéis temáticos o conceito de *Princípio da Hierarquia Temática*. O *Princípio da Hierarquia Temática* estabelece uma hierarquia entre os papéis temáticos que irá ditar suas funções nas estruturas sintáticas. Cançado e Amaral (2016, p. 65) propõem a seguinte hierarquia:

X) Agente ou Causa > Paciente ou Tema ou Resultativo > Objeto Estativo > Locativo

Os papéis temáticos localizados à esquerda terão preferência para a posição de sujeito. Para verbos que tiverem mais de um papel temático em sua estrutura argumental, o agente ou a causa terão preferência para ocupar a posição de sujeito (CANÇADO, AMARAL, 2016). Assim, considerando o seguinte exemplo:

- (44) Os exercícios cansaram o atleta.

O argumento com papel temático de causa (*os exercícios*) virá na posição de sujeito, enquanto que o argumento com papel temático de paciente (*o atleta*) virá na posição de objeto direto.

Os papéis temáticos são relevantes para o estudo da Interface Sintaxe-Semântica Lexical, pois são um método de representar os sentidos dos verbos. Isso porque os papéis temáticos são utilizados na construção de *estruturas argumentais*. *Estruturas argumentais*, também nomeadas de *grades temáticas*, são estruturas que irão indicar quantos argumentos o verbo pede para completar o seu sentido e qual é o tipo semântico desses argumentos. A exemplo:

(45) *ganhar*: {Beneficiário, Objeto Estativo}

a. A criança ganhou uma boneca.

Em (45) é ilustrada a estrutura argumental do verbo *ganhar*. Observa-se que este verbo pede dois argumentos, sendo um com papel temático de beneficiário e outro com papel temático de objeto estativo. A partir do Princípio da Hierarquia Temática, o argumento com papel temático beneficiário ocupará a posição de sujeito e o argumento com papel temático objeto estativo a de objeto direto.

A grade temática pode ser utilizada para a classificação. Uma mesma classe de verbos terá a mesma grade temática, indicando os papéis temáticos que a classe licencia. Por exemplo, os *verbos de atividade inergativos* *correr*, *dançar* e *nadar*, apresentados no início do Capítulo 1, pedem um argumento para saturar o seu sentido, com papel temático de agente:

(46) *Verbos de atividade inergativos*: {Agente}

a. O atleta correu.

b. A menina dançou.

c. A moça nadou.

Ademais, a grade temática também pode prever a sintaxe. Por exemplo, os verbos transitivos com agente em sua estrutura argumental podem ser passivizados. Um tipo de verbos que licencia estrutura transitiva e apresenta o papel temático de agente são os verbos com a propriedade semântica *agir com intenção*, que, por sua vez, apresentam estruturas passivas:

(47) a. O menino enviou a carta

b. A criança comeu o bolo.

- c. O rapaz pintou as paredes.
- (48) a. A carta foi enviada.
- b. O bolo foi comido.
- c. As paredes foram pintadas

Assim, as grades temáticas permitem representar os sentidos dos verbos através dos papéis temáticos e fazem previsões sobre a sintaxe e os tipos de argumentos que irão compor a sentença, sendo esse o grande objetivo da Interface Sintaxe-Semântica Lexical.

2.2.2 O aspecto lexical

Compreende-se *aspecto* como a categoria que diz respeito à maneira como uma situação se desenrola no tempo. Por exemplo:

- (49) a. O rapaz andou na orla da praia.
- b. O rapaz andava na orla da praia.

As duas sentenças apresentadas são localizadas em um momento anterior ao momento da fala, ambas ocorrem no passado. Contudo, apesar de o tempo nas sentenças (49a) e (49b) ser o mesmo, existe uma diferença no sentido dessas sentenças: em (49a) a sentença apresenta a ideia de um evento único, que se encerra em um certo momento; em (49b) a sentença apresenta a ideia de um hábito.

Essa diferença semântica é a distinção aspectual. Apesar de tempo e aspecto serem igualmente marcados pela flexão verbal no PB, o que pode causar dificuldade em distinguir um do outro, existe uma diferença entre esses conceitos. Tempo localiza o momento em que a situação ocorre em relação ao momento de proferimento do enunciado: passado, presente ou futuro. Aspecto, por sua vez, indica o modo como a situação ocorre, no decorrer do tempo. O aspecto divide-se em dois tipos: *aspecto gramatical* e *aspecto lexical*.

O aspecto gramatical indica sob que perspectiva uma situação ocorreu, isso é, sob qual “ponto de vista” (CANÇADO; AMARAL, 2016). Se divide em *aspecto perfectivo* e *aspecto imperfectivo*. O aspecto perfectivo descreve a situação como se ocorresse em um momento único, em que a ação é concluída. O aspecto imperfectivo descreve a situação como composta por fases. Assim:

- (50) a. O rapaz andou na orla da praia.
 b. O rapaz andava na orla da praia

Em (50a) tem-se o aspecto perfectivo, pois há a indicação de uma situação em *que o rapaz* realizou e concluiu a ação de *andar*. Em (50b) tem-se o aspecto imperfectivo, pois há a indicação de uma situação dada em partes, em que o rapaz realizava a ação, sem necessariamente concluir. Assim, uma mesma situação (o rapaz andar na orla da praia) pode ser descrita em perspectivas diferentes, mas apresentando o mesmo tempo (tempo passado no caso das estruturas em (50)). O aspecto perfectivo é marcado pelo pretérito perfeito, enquanto que o aspecto imperfectivo é marcado pelo pretérito imperfeito, pelo gerúndio, por adjuntos que indicam hábito (por exemplo: *todos os dias, nas quintas-feiras*), etc.

O aspecto lexical, por sua vez, não é marcado morfossintaticamente. O aspecto lexical considera a maneira como uma situação se desenvolve, prossegue ou tem lugar em um dado intervalo de tempo, de acordo com o significado intrínseco do verbo, independente da flexão que irá assumir. Observe:

- (51) a. O rapaz está andando.
 b. O rapaz está chegando.

Apesar de ambas as sentenças serem marcadas pelo gerúndio, o aspecto lexical se diferencia. Perceba que a sentença (51b) torna-se agramatical quando acrescentado um elemento que indica duração de tempo, progresso, continuação:

- (52) a. O rapaz está andando durante toda a manhã.
 b. *O rapaz está chegando durante toda a manhã.

Constata-se, assim, que *andar* indica uma ação que apresenta uma duração, enquanto *chegar* indica uma ação que ocorre em um momento único. Essa diferenciação está relacionada a propriedades temporais distintas que os verbos *andar* e *chegar* apresentam em seu sentido.

Portanto, torna-se mister separar os verbos de acordo com suas características inerentes. Nesse propósito, o aspecto lexical é a categoria que classifica os verbos de

acordo com suas propriedades temporais inerentes. Agrupa, deste modo, os verbos em *classes aspectuais*.

Na intenção de realizar essa classificação, Vendler (1967) sugere três pares básicos de propriedades aspectuais que agrupam os verbos em classes (CANÇADO; AMARAL, 2016):

- XI) a. *Estatividade x Dinamicidade*
 b. *Duratividade x Pontualidade*
 c. *Telicidade x Atelicidade*

Estes conceitos são compreendidos como (CANÇADO, AMARAL, 2016):

- XII) a. *Estatividade*: Estado que não se altera no período de um tempo e não necessita de força para se desenrolar.
 b. *Dinamicidade*: Processo com sucessão de intervalos e que necessita de força, ação ou movimento para desencadear sua realização.
- XIII) a. *Duratividade*: Evento que pode ser medido e se estende por um determinado tempo.
 b. *Pontualidade*: Evento ocorre em um momento único.
- XIV) a. *Telicidade*: Evento que apresenta um resultado final determinado.
 b. *Atelicidade*: Evento que não apresenta um resultado final determinado.

A partir destes pares, Vendler (1967) propõe quatro classes aspectuais: estado, atividade, *accomplishment* e *achievement*. Os verbos dessas classes apresentam as seguintes propriedades (CANÇADO, AMARAL, 2016):

XV) Estado: são estativos, durativos e atélicos.

- (53) a. A moça *tem* dois carros.
 b. O rapaz *mora* em Belo Horizonte.
 c. O sítio *fica* na serra gaúcha.
 d. A Maria *ama* seus filhos.

XVI) Atividade: são dinâmicos, durativos e atélicos.

- (54) a. O rapaz *andava*.
 b. A criança *brincava*.
 c. Os meninos *treinaram* vôlei.
 d. Está *chovendo* em Belo Horizonte.

XVII) *Accomplishment*: são dinâmicos, durativos e télicos.

- (55) a. O marinheiro *construiu* um barco.
 b. O menino *leu* todo o livro.
 c. O pirata *enterrou* o tesouro.
 d. O enfermeiro *enfaixou* a mão do paciente.

XVIII) *Achievement*: são dinâmicos, pontuais e télicos.

- (56) a. O professor *chegou* na escola.
 b. O menino *encontrou* uma moeda.
 c. O bebê de Maria *nasceu* em outubro.

Para melhor visualização, baseadas em Vendler (1967), Cançado e Amaral (2016, p. 167) apresentam um quadro com a caracterização das classes aspectuais por meio de traços binários:

Classe	Dinâmico	Intervalo	Télico
Estado	-	+	-
Atividade	+	+	-
<i>Accomplishment</i>	+	+	+
<i>Achievements</i>	+	-	+

Quadro 1 - Quadro das propriedades das classes aspectuais (CANÇADO, AMARAL, 2016)

Assim, a lume de tais considerações, a Interface Sintaxe-Semântico Lexical visa, através desses conceitos, estabelecer classificações aos verbos de acordo com suas propriedades semântico-sintáticas.

Sob essa perspectiva, os verbos de expressão apresentam verbos com significados parecidos, mas com propriedades sintáticas diferentes entre si. A tentativa de agrupá-los em uma única classe já foi apresentada na literatura, mostrando as similaridades e diferenças desses verbos. Para tanto, é apresentado no capítulo a seguir os principais trabalhos encontrados na literatura sobre os verbos de expressão.

3. OS VERBOS DE EXPRESSÃO NA LITERATURA

Na literatura não há muitos trabalhos que tomam os verbos de expressão como objeto de estudo. Lehrer (1988), Levin (1993) e Pesetsky (1995) são alguns dos autores que realizam o estudo desses verbos. Nessas pesquisas, os verbos de expressão variam sua nomenclatura: Lehrer (1988) os entende como *verbs of speaking* ‘verbos de fala’; Levin (1993) os compreende como *verbs of communication* ‘verbos de comunicação’, subdividindo-os em 9 categorias; Pesetsky (1995), por sua vez, os separa entre *verbs of communicated message* ‘verbos da mensagem comunicada’ e *verbs of propositions* ‘verbos de proposições’.

Apesar dessas variantes, os respectivos estudos apresentam uma característica em comum: demonstram que os verbos de expressão possuem comportamentos sintático-semânticos diferentes. O que se constata são propriedades sintáticas distintas entre os verbos, demonstrando que o agrupamento desses itens não é suficiente para prever as suas propriedades gramaticais.

Na intenção de destacar esses trabalhos, que são referência nos estudos dos verbos de expressão, estes serão aqui apresentados⁹.

3.1 Lehrer (1988)

Lehrer (1988) apresenta em seu artigo uma lista de verificação (*checklist*) para o que entende como *verbs of speaking* ‘verbos de fala’, denominando-os também como *verba dicendi* (VD).

A autora busca reunir e organizar dados de propriedades sintáticas e semânticas, observando se essas se correlacionam e se predizem outras possíveis propriedades para os VD. Para tal, Lehrer (1998) realiza uma divisão entre os verbos que introduzem discurso direto e os verbos que introduzem discurso indireto, partindo dessa separação para a análise das propriedades.

3.1.1 Verbos que introduzem discurso direto

⁹ Vide nota 3.

Lehrer (1988) demonstra que apesar de a maioria dos *verbs of speaking* ‘verbos de fala’ licenciarem o discurso direto, alguns verbos da classe não aceitam essa propriedade – traço que evidencia o comportamento sintático diferente dos VD. Apresenta, ainda, verbos que não são *verbs of speaking* ‘verbos de fala’, mas que licenciam essa estrutura, demonstrando que esta propriedade não pertence unicamente à classe analisada.

Inicialmente, a autora relata que a maioria dos *verbs of speaking* ‘verbos de fala’ licenciam o discurso direto, a exemplo:

- (57) a. “Maria, venha aqui”, chamou a mãe.
 b. “Eu não irei à festa”, disse o menino.
 c. “Que horas são?”, perguntou a moça.

Entretanto, Lehrer (1988) menciona que alguns verbos da classe não aceitam o discurso direto, sendo esses:

- Verbos que incorporam um sentido negativo (*deny* ‘negar’, *cancel* ‘cancelar’);
- Verbos que nomeiam atos ilocucionários¹⁰ institucional¹¹ ou convencional (*baptize* ‘batizar’, *absolve* ‘absolver’);
- Verbos de atividade de fala interacional¹² (*debate* ‘debater’, *gossip* ‘focar’).

¹⁰ Atos ilocucionários estão enquadrados na teoria dos *atos de fala* e se definem como a ação que se realiza somente quando se pronuncia um enunciado. Envolve verbos em que o locutor deve pronunciar um enunciado para realizar a ação a que o verbo se refere, como avisar, perguntar, prometer, etc. Por exemplo: *Por que você não vai à festa?*. A ação de perguntar só pode ocorrer quando o locutor pronuncia um enunciado do tipo perguntar; é um ato ilocucionário de pergunta. Difere-se de correr, por exemplo. Um locutor pode realizar a ação de correr sem precisar pronunciar um enunciado e pode dizer “Estou correndo” sem necessariamente realizar a ação de correr (AUSTIN, 1965).

¹¹ Lehrer (1988) não define o que entende como ato ilocucionário institucional. Compreende-se aqui como sendo atos de fala em que o locutor deve pertencer a alguma instituição oficial para que possa realizar a ação. Por exemplo: O ato do verbo *batizar* só pode ser realizado por alguém que apresente legitimidade institucional.

¹² Lehrer (1988) não define o que entende como atividade de fala interacional. Compreende-se aqui como sendo eventos que envolvem dois locutores ou mais interagindo em situação comunicativa, uma relação de reciprocidade. Por exemplo: o ato do verbo *fofocar* só pode ser realizado quando há duas ou mais entidades que comunicam entre si (GODOY, 2008; BECHIR, 2016).

A autora traz os seguintes exemplos para verbos de sentido negativo, (56a) e verbos que nomeiam atos ilocucionários institucional (56b) ou convencional (56c), (LEHRER, 1988, p. 146):

- (58) a. **"I am not a crook," denied Nixon.*
 ‘?*"Eu não sou um ladrão," negou Nixon.*’
 b. **"The defendant is innocent," acquitted the jury.*
 **"O réu é inocente," absolveu o júri.*’
 c. **"I forgive you," he forgave (her).*
 **"Eu te perdoo," ele perdoou (ela).*’

Em (58), os discursos diretos com os verbos *deny* ‘negar’, *absolve* ‘absolver’, e *forgive* ‘perdoar’ são agramaticais. Para Lehrer (1988), no inglês, a agramaticalidade em (58a) é devida à polaridade da sentença, que é revertida. Uma citação direta tem a característica de refletir o que foi dito pelo locutor; torna-se, portanto, contraditório dizer alguma coisa ao mesmo tempo que se nega o que se diz. Em (58b) e (58c) Lehrer (1988) especula que a agramaticalidade ocorre devido ao verbo repetir à ideia que a citação traz, não necessitando apresentar o verbo no discurso direto.

No PB, contudo, essa explicação parece não se aplicar, principalmente em relação a (58b). A agramaticalidade estaria mais associada a uma *restrição seletional*. A restrição seletional é a característica do verbo de introduzir uma restrição semântica ao objeto que irá compor a sentença (CANÇADO, 2013). Observe:

- (59) a. Maria comeu o bolo.
 b. *Maria comeu a rua.

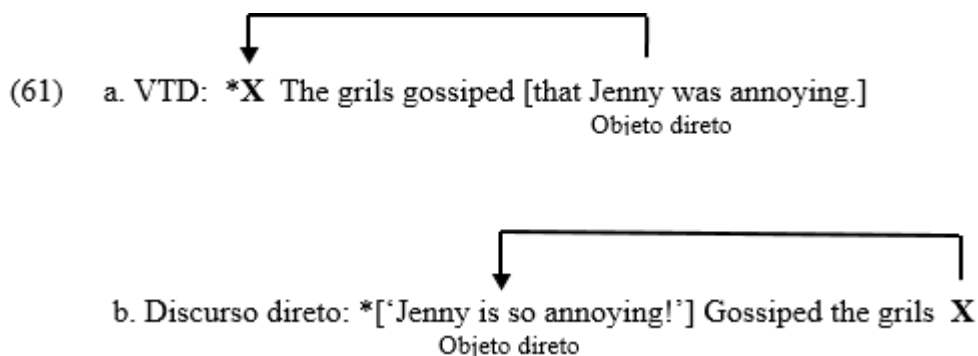
O verbo *comer* introduz uma restrição para que o objeto da sentença seja algo do tipo *comível*. Por *rua* não ser reconhecido como um elemento que pode ser comido, a sentença (59b) causa estranhamento e não serve de objeto direto para o verbo *comer*; é uma sentença semanticamente anômala.

No que concerne os exemplos dos VD acima apresentados, considerando-se a estrutura (58b), por exemplo, não se pode absolver alguém ser culpado ou inocente, pois o verbo *absolver* já traz como fator semântico isentar alguém de uma penalidade. O verbo impõe uma restrição que o objeto da sentença seja uma entidade que pode ser *absolvida*

e implica automaticamente que essa entidade é declarada inocente. Essa questão é melhor observada com a sentença estruturada no discurso indireto:

(60) *O júri absolveu que o réu é inocente.

Quanto aos verbos de atividade interacional (*debate* ‘debater’, *gossip* ‘fofocar’), isso é, verbos que envolvem dois ou mais locutores que se comunicam entre si, Lehrer (1988) não apresenta exemplos. Menciona somente que, por serem intransitivos, estes verbos resistem ao discurso direto. Isso é, sendo esses verbos intransitivos, esses não aceitam a citação, pois ela equivale ao objeto direto. Ilustrando:



Contudo, essa questão não se aplica ao PB. Verbos como *debater* e *fofocar*, que apresentam fala interacional (são verbos recíprocos), licenciam estruturas transitivas diretas e, assim, aceitam a citação na posição de objeto direto¹³:

(62) a. O advogado debateu [que seu cliente era inocente.]

Objeto direto

["Meu cliente é inocente!"], debateu o advogado.

Objeto direto

b. A empregada fofocou [que a amiga não sabia da última.]

Objeto direto

["Você nem sabe da última!"], fofocou a empregada.

Objeto direto

¹³ Observa-se, contudo, que o verbo *conversar*, apesar de trazer sentido de fala interacional, não aceita o discurso direto. Por exemplo: *"*A vida é muito efêmera*" *conversaram os grandes pensadores*. Este verbo aceita o conteúdo da sentença apenas com a preposição *sobre*. Não se tem *conversou alguma coisa*, ou *conversou que alguma coisa*, mas sim *conversou sobre alguma coisa*.

Lehrer (1988) ainda aponta para verbos que não são considerados VD, mas que podem ser usados seguidos de uma citação:

(63) "Good morning," she says happily. He grunts, picks up the newspaper, and takes a bite from his toast.

"Did you sleep well?" she asks cheerfully. He continues chewing on his toast.

"What's the matter? Are you angry with me?" she queries.

He remains silent and continues chewing on his toast.

"Please say something!" she pleads.

"Shut up!" he chews.

“Bom dia!” ela diz alegremente. Ele grunhe, pega o jornal e dá uma mordida em sua torrada.

“Você dormiu bem?” ela pergunta. Ele continua a mastigar sua torrada.

“O que foi? Você está bravo comigo?” ela pergunta.

Ele permanece em silêncio e continua mastigando sua torrada.

“Por favor diga alguma coisa!” ela implora.

*“Cale a boca!” ele mastiga.’

No exemplo acima, o verbo *chew* ‘mastigar’ é empurrado pelo contexto e pode, assim, ser interpretado como um verbo que denota um evento de comunicação. Segundo a autora, esses verbos se apresentam como “falar enquanto algo” – “falar enquanto mastiga”.

Esta questão, contudo, não caberia no PB: o verbo *mastigar* aplicado no exemplo soa agramatical quando colocado em discurso direto e parece não trazer uma leitura de expressão.

Lehrer (1988) estabelece que todos os *manner of speaking verbs*¹⁴ ‘verbos de maneira de falar’, como *whisper* ‘sussurrar’ e *scream* ‘gritar’, permitem discurso direto. Essa questão é igualmente observada no PB, com os verbos *sussurrar* e *gritar*:

(64) a. “Eu te amo,” sussurrou o rapaz para a namorada.

¹⁴ Lehrer (1988) não define o que entende como *manner of speaking verbs*. Compreende-se aqui, baseado nos exemplos que a autora utiliza (*whisper* ‘sussurrar’ e *scream* ‘gritar’), como sendo verbos que indicam a maneira em que o ato da comunicação é realizado.

- b. “João, venha aqui!”, gritou a mãe.

3.1.2 Verbos que introduzem discurso indireto

Para o discurso indireto, Lehrer (1988) demonstra que as propriedades sintáticas dos *verbs of speaking* ‘verbos de fala’ variam significativamente.

No que se refere aos complementizadores que introduzem o discurso indireto, enquanto alguns *verbs of speaking* ‘verbos de fala’ licenciam apenas um tipo de complementizador, outros aceitam vários tipos (outra evidência da diferença entre as propriedades gramaticais dos VD). Lehrer (1988) analisa os complementizadores *that* ‘que’, *whether* ‘se’, *to* e *for-to* ‘para’, que introduzem o discurso indireto. A exemplo:

- (65) a. O Carlos perguntou *se* a Carla iria à festa.
 b. O Paulo afirmou *que* era contra a proposta de lei.
 c. A mãe pediu *para* o filho arrumar o quarto.

Inicialmente, a autora destaca que há correlação entre o complementizador e o tipo de VD. Dependendo do significado do VD ou do ato ilocucionário que remete, é possível determinar o complementizador que será usado, assim como, dependendo do complementizador, é possível determinar os verbos a que esse irá se associar. Assim, a partir de sua análise, temos:

- Verbos de conhecimento e afirmação¹⁵: associam-se com a conjunção *that* ‘que’ (Lehrer (1988) ressalta que uma pequena classe de verbos de afirmação, como os verbos de julgamento - *denunce* ‘denunciar’, *acclaim* ‘aclamar’ - não permite o uso de *that* ‘que’).
- Verbos que indicam uma espécie de controle (*order* ‘ordenar’, *beg* ‘implorar’) e atos ilocucionários directivos¹⁶ (*tell* ‘contar’): associam-se com a preposição *to* ‘para’.

- (66) a. Bill begged Sally *to* leave.

¹⁵ Lehrer (1988) não apresenta exemplos do que entende como verbos de conhecimento e afirmação.

¹⁶ Atos ilocucionários directivos são atos de fala em que o locutor tem a intenção de levar o interlocutor a fazer alguma coisa, como aconselhar, avisar, exigir, proibir (SEARLE, 1969).

‘Bill implorou para Sally sair.’

b. He told his mother *to* send the letter.

‘Ele disse para sua mãe enviar a carta.’

- Verbos que indicam solicitações diretivas nas quais o falante está em uma posição fraca (atos ilocucionários directivos “fracos”) (*plead* ‘arguir’) e verbos que indicam negócios (*negotiate* ‘negociar’, *contract* ‘contratar’): associam-se com as preposições *for-to* ‘para’.

(67) a. We hope and plead *for* the release of all the political prisoners.¹⁷

‘Nós esperamos e apelamos para a libertação de todos os políticos presos.’

b. Special Herbalife rates have been negotiated *for* all participating hotels.¹⁸

‘Tarifas especiais da Herbalife foram negociadas para todos os hotéis participantes.’

- Verbos que denotam *manner of speaking* ‘maneira de falar’ (*scream* ‘gritar’) e *means verbs*¹⁹ ‘verbos de meio’ (*telephone* ‘telefonar’) utilizam os três complementizadores: *that* ‘que’, *to* e *for-to* ‘para’. Além dessas, os verbos *suggest* ‘sugerir’, *advertise* ‘anunciar’, *plead* ‘implorar’, *argue* ‘discutir’, *decide* ‘decidir’, *propose* ‘propor’ e *say* ‘dizer’ fazem uso dos três complementizadores.

(68) a. He screamed/telephoned that the house was on fire. (LEHRER, 1988, p. 151)

‘Ele gritou/*telefonou que a casa estava em chamas.’

b. He screamed/telephoned for someone to help him. (LEHRER, 1988, p. 151)

‘Ele gritou/telefonou para alguém ajudar ele.’

¹⁷ Disponível em: <<https://goo.gl/wsHqRh>>. Acesso em: 07 de jun. 2017.

¹⁸ Disponível em: <<https://goo.gl/Anu2Th>>. Acesso em: 07 de jun. 2017.

¹⁹ Lehrer (1988) não define o que entende como *means verbs*. Compreende-se aqui, baseado nos exemplos que a autora utiliza (*telephone* ‘telefonar’), como sendo verbos que indicam o meio pelo qual o ato da comunicação é pronunciado, implicam o uso de um instrumento no ato de comunicação.

Observa-se, entretanto, no exemplo apresentado, que os *verbos de meio* no PB parecem não licenciar a conjunção *que*.

Ademais, alguns apontamentos são destacados:

- Todo verbo que permite o uso de *that* ‘que’ sem a negativa, permitirá também o uso de *that* ‘que’ com a negativa:

(69) a. I told him *that* I was happy. (LEHRER, 1988, p. 149)

‘Eu contei para ele *que* eu era feliz.’

b. I didn’t tell him *that* I was happy. (LEHRER, 1988, p. 149)

‘Eu não contei para ele *que* eu era feliz.’

- A conjunção *whether* ‘se’ se associa aos verbos quando a sentença apresenta a negativa, mas não se associa aos verbos quando a sentença está na afirmativa:

(70) a. She did not admit *whether* she stole the money. (LEHRER, 1988, p. 150)

‘Ela não admitiu *se* ela roubou o dinheiro.’

b. *She admitted *whether* she stole the money. (LEHRER, 1988, p. 150)

‘*Ela admitiu *se* ela roubou o dinheiro.’

Isso porque, uma vez que *whether* ‘se’ introduz a ideia de alternativas, o significado da sentença deve envolver uma espécie de escolha. Essa ideia de escolha acaba sendo cancelada quando a sentença se constrói na afirmativa.

3.1.2.1 Propriedades de verdade e pressuposição

Dentro de sua *checklist*, Lehrer (1988) analisa se as propriedades de verdade e pressuposição²⁰ têm alguma influência para os VD. Lehrer (1988) não apresenta

²⁰ A pressuposição é um tipo de informação inferida a partir do enunciado, é uma relação de sentido em que, quando o locutor diz X, assume que Y. Por exemplo: *Foi Carlos quem quebrou o prato*, pressupõe que alguém quebrou o prato. As pressuposições têm a característica de persistirem mesmo sob negação. Por exemplo: *Não foi Carlos quem quebrou o prato* ainda pressupõe que alguém quebrou o prato (LEVINSON, 1983).

exemplos, mas afirma que VD que permitem o uso de advérbios modificadores de verdade, como *correctly* ‘corretamente’ e *accurately* ‘precisamente’, irão permitir o uso da conjunção *that* ‘que’.

Contudo, *manner of speaking verbs* ‘verbos de maneira de falar’ fogem à regra. Apesar de aceitarem o uso do complementizador *that* ‘que’, soam estranhos quando utilizados junto a modificadores de verdade. Parece, deste modo, existir um tipo de informação incorporada pelos *manner of speaking verbs* ‘verbos de maneira de falar’, que os torna incompatíveis com propriedades de verdade:

- (71) ?He babbled *accurately* that the sun is very hot. (LEHRER, 1988, p. 152)
 ‘?Ele balbuciou *precisamente* que o sol é muito quente.’

Além disso, Lehrer (1988) declara:

- VD não passam em nenhum teste de factividade²¹. Assim, VD não ocorrem em frases onde o locutor se compromete com a verdade daquilo que expressa.

Contudo, Lehrer (1988) não apresenta quais testes seriam esses e nem traz exemplos que evidenciem sua afirmação. Essa propriedade torna-se ainda mais incerta quando a autora declara a existência de um grande grupo de VD que têm característica de serem factivos. Verbos de julgamento (*apologize* ‘perdoar’, *blame* ‘culpar’) e verbos como *divulge* ‘divulgar’, *reveal* ‘revelar’, *prove* ‘provar’, *attack* ‘atacar’, etc., trazem em seu sentido uma forte ideia de factividade. Fica incongruente afirmar, portanto, que VD não passam em nenhum teste de factividade se existem um grande grupo de VD que trazem essa propriedade.

No PB, a propriedade de VD não ocorrerem em frases factivas parece não se aplicar. Muitos verbos aqui compreendidos como verbos de expressão possuem essa característica:

²¹ A factividade é a propriedade semântica que estabelece a verdade necessária de um conteúdo proposicional presente na sentença. Verbos factivos são aqueles que estabelecem a verdade necessária de seus complementos, por exemplo, *saber* em *João sabe que o céu é azul*. O verbo *saber* é um verbo factivo – remete à ideia de *conhecimento sobre algum fato, conhecimento sobre alguma verdade*. Assim, o verbo *saber* terá o objeto direto que o segue tomado como verdade. Verbos factivos são também desencadeadores de pressuposição. Assim, *João sabe que o céu é azul*, pressupõe que o céu é azul (propriedade de pressuposição) e compromete João com a verdade daquilo que ele sabe, que o céu ser azul é uma verdade (propriedade de factividade) (LYONS, 1977).

- (72) a. A mãe *avisou* o filho que o almoço estava pronto.
 b. Os fãs *lamentaram* a morte do cantor.
 c. O rapaz *comentou* sobre o lançamento do livro.

Em (72a) *avisar* compromete o locutor *a mãe* com *o almoço estar pronto* ser uma verdade. Em (72b) *lamentar* compromete os locutores *os fãs* que *a morte do cantor é* uma verdade. Em (72c) *comentar* compromete o locutor *o rapaz* que *o lançamento do livro é* uma verdade.

3.1.2.2 Complementos preposicionais, adjuntos e transitividade

Lehrer (1988) demonstra que os VD licenciam estruturas gramaticais diferentes. Entre os VD estão os verbos que são sempre intransitivos (*consent* ‘consentir’), aqueles que podem ser intransitivos ou transitivos (*lament* ‘lamentar’) e os que são transitivos direto-indiretos (*tell* ‘contar’). Entre os VD transitivos e transitivos direto-indireto, tanto *o alvo* quanto *o tema* podem ocupar a posição de objeto direto. Para os verbos transitivos direto-indiretos um argumento ocupará a posição de objeto direto enquanto o outro será expresso no objeto indireto. No objeto indireto, a preposição *to* ‘para’ expressa o alvo, enquanto *about* ‘sobre’ ou *of* ‘de’ expressam o tema. Lehrer (1988) aprofunda nessas preposições presentes no objeto indireto e delimita alguns tipos de verbos que as licenciam:

- *About*: menos da metade dos VD aceitam a composição com *about* ‘sobre’. Dentre esses estão incluídos os verbos de maneira de falar (*babble about* ‘balbuciar sobre’, *whisper about* ‘sussurrar sobre’) e um grupo de verbos de interação (*converse about* – ‘conversar sobre’).

(73) I shout *about* my love for personal freedom.²²

‘Eu grito *sobre* meu amor pela liberdade pessoal’

²² Disponível em: <<https://goo.gl/2u5CL0>>. Acesso em 08 de jun. 2017.

- *With*: A preposição *with* ‘com’ ocorre com um grupo de verbos bastante pequeno que inclui verbos, segundo a autora, relacionados a fazer alguma interação com outra pessoa (*chat* ‘bater-papo’, *agree* ‘concordar’, *discuss* ‘discutir’, *converse* ‘conversar’, *debate* ‘debater’, etc.).

(74) We converse *with* the adolescents and try to resolve things.²³

‘Nós conversamos *com* os adolescentes e tentamos resolver a situação.’

- *For*: a preposição *for* ‘para’ ocorre com cerca da metade dos VD, contudo Lehrer (1988) não exemplifica verbos que aceitam a preposição. A autora ainda questiona sua própria afirmativa, uma vez que frases com *for* ‘para’ são muito utilizadas na posição de adjunto:

(75) Let me explain it again [*for* you]. (LEHRER, 1988, p. 154)

Adjunto

‘Deixe-me explicar novamente *para* você.’

3.1.3 Outras propriedades dos *verba dicendi*

Segundo Lehrer (1988), o que se percebe nos VD é a existência de diferentes classes semânticas. Para a autora, a força ilocucionária constitui a dimensão semântica mais importante, principalmente para atos ilocucionário assertivos²⁴ e directivos. Lehrer (1988) também ressalta que algumas das distribuições sintáticas incluídas na *checklist* não são particulares para VD, uma vez que ocorrem com outros tipos de verbos.

Lehrer (1988) aponta, ainda, para alguns grupos que se destacam no estudo dos VD. Um desses são os verbos *manner of speaking* ‘maneira de falar’. O grupo normalmente ocorre como intransitivos e transitivos e com quase qualquer preposição, com os *means verbs* ‘verbos de meios’ se comportando de maneira parecida:

(76) a. He shouted / phoned.

²³ Disponível em: <<https://goo.gl/GqzvBq>>. Acesso em: 08 de jun. 2017.

²⁴ Atos ilocucionários assertivos são atos de fala em que o locutor se compromete com a verdade, como afirmar, admitir, confessar, informar (SEARLE, 1969).

‘Ele gritou/telefonou.’

b. He shouted/phoned for help.

‘Ele gritou/*telefonou por ajuda.’

c. He shouted / *phoned that he would come back on Saturday.

‘Ele gritou/*telefonou que voltaria no sábado.’

No PB, contudo, os *means verbs* ‘verbos de meio’ parecem se comportar de modo diferente dos *manner of speaking verbs* ‘verbos de maneira de falar’.

Outra classe importante dos VD são os verbos relacionados a atividades interacionais, como *debate* ‘debater’, *converse* ‘conversar’. Tais verbos são intransitivos, mas permitem especificação com o uso de preposição como *with* ‘com’ e *about* ‘sobre’ e estão focados na natureza da atividade – uma interação amigável (*talk* ‘conversar’), argumentativa (*debate* ‘debater’), etc. Trazem, ainda, informação semântica de reciprocidade, segundo Godoy (2008) e Bechir (2016).

Por fim, há a classe dos *textual verbs*²⁵ ‘verbos textuais’, ou seja, verbos usados com mais frequência como respostas ao discurso de outro, como *agree* ‘concordar’ e *reply* ‘responder’.

A autora conclui, ao final, que, semanticamente, os atos ilocucionários são um aspecto importante na divisão de classes, mas não se tornam fatores determinantes para a classificação dos VD. Ademais, observa que as noções de *manner of speaking* ‘maneira de falar’, *means of communicating* ‘meios de comunicar’, conversação interacional e sequenciamento textual também são concepções importantes que estão incorporadas dentro dos verbos. Ao final, Lehrer (1988) constata que os resultados ainda são preliminares e demonstra que a classe VD engloba verbos com diferenças significativas entre suas propriedades.

Assim, sob tais apontamentos, resume-se:

²⁵ Lehrer (1988) não traz uma definição mais detalhada sobre o que entende como *textual verbs* ‘verbos textuais’.

Grupo Discurso Direto (LEHRER, 1988)

- A maioria dos VD licenciam o discurso direto;
- Alguns VD não licenciam o discurso direto, sendo esses:
 - Verbos que incorporam um sentido negativo (*deny* ‘negar’, *cancel* ‘cancelar’);
 - Verbos que nomeiam atos ilocucionários institucional ou convencional (*baptize* ‘batizar’, *absolve* ‘absolver’);
 - Verbos de atividade de fala interacional (*debate* ‘debater’, *gossip* ‘fofocar’).
- Alguns verbos não-VD licenciam o discurso direto;
- Todos os verbos do tipo *manner of speaking* (‘verbos maneira de falar’) licenciam o discurso direto.

Quadro 2 - Propriedades dos *verbs of speaking* ‘verbos de fala’ apresentadas por Lehrer (1988): Grupo Discurso Direto

Grupo Discurso Indireto (LEHRER, 1988)

- Dependendo do tipo de verbo e/ou ato ilocucionário, é possível determinar o complementizador e vice-versa:
 - Verbos de conhecimento e afirmação: associam-se com a conjunção *that* ‘que’ (verbos de julgamento, contudo, não permitem o uso de *that* ‘que’);
 - Verbos que indicam uma espécie de controle (*order* ‘ordenar’, *beg* ‘implorar’) e atos ilocucionários directivos (*tell* ‘contar’): associam-se com a preposição *to* ‘para’;
 - Verbos que indicam solicitações diretivas nas quais o falante está em uma posição fraca (atos ilocucionário directivos “fracos”) (*plead* ‘arguir’) e verbos que indicam negócios (*negotiate* ‘negociar’, *contract* ‘contratar’): associam-se com as preposições *for-to* ‘para’.
 - Verbos *manner of speaking* ‘maneira de falar’ e alguns outros associam-se com vários tipos de complementizadores;
 - Verbos que permitem o uso de advérbios modificadores de verdade (*corretamente*, *precisamente*) permitem o uso da conjunção ‘que’ (*manner of speaking verbs* ‘verbos de maneira de falar’, contudo, são exceção: fazem uso de ‘que’, mas não aceitam tais advérbios);

- *About*: ocorre com menos da metade dos VD. Inclui *manner of speaking verbs* ‘verbos de maneira de falar’ (*whisper about* ‘sussurrar sobre’) e um grupo de verbos de interação (*converse about* – ‘conversar sobre’).
- *With*: ocorre com um grupo de verbos bastante pequeno. Inclui verbos relacionados a fazer alguma interação com outra pessoa (*chat* ‘bater-papo’, *discuss* ‘discutir’, *converse* ‘conversar’);
- *For*: ocorre com cerca da metade dos VD (contudo, essa afirmativa mostra-se incerta, uma vez que frases com *for* ‘para’ são muito utilizadas na posição de adjunto);
- VD não passam em nenhum teste de factividade. Contudo, há uma grande exceção, englobando verbos de julgamento;
- VD apresentam diferentes estruturas gramaticais: há verbos sempre intransitivos, outros intransitivos e transitivos diretos e outros transitivos direto-indiretos. Não há uniformidade nos verbos transitivos direto-indiretos quanto às preposições que licenciam;
- Há a existência dentro dos VD de grupos menores em que os verbos apresentam comportamentos similares, como *manner of speaking verbs* ‘verbos maneira de falar’, *means verbs* ‘verbos de meios’ (contudo, essa característica não se mostrou coerente com o PB), verbos relacionados a atividades de grupo e *textual verbs* ‘verbos textuais’.

Quadro 3 - Propriedades dos *verbs of speaking* ‘verbos de fala’ apresentadas por Lehrer (1988): Grupo Discurso Indireto

Contudo, apesar da grande relevância do trabalho da autora para os estudos dos verbos de expressão, algumas observações devem ser feitas. Lehrer (1988) não expõe uma definição precisa do que entende por *verbs of speaking* ‘verbos de fala’, *manner of speaking verbs* ‘verbos maneira de falar’, *means verbs* ‘verbos de meios’, *textual verbs* ‘verbos textuais’, verbos de conhecimento e afirmação, etc., nem exhibe um *corpus* de quais verbos inclui nesses grupos. Utiliza também outras nomenclaturas como *verba dicendi*, *verbs of communication* ‘verbos de comunicação’ e não manifesta o porquê realiza uma análise a partir dos discursos direto e indireto. Além disso, a autora não demonstra todos os testes que realiza, como o teste da propriedade de verdade para os VD, e não permite, assim, que o leitor valide tais observações.

Apesar dessas questões, o trabalho de Lehrer (1988) possibilita constatar que existem diferenças nas propriedades dos VD, com os verbos se comportando e licenciando estruturas e conjunções diferentes. Permite, assim, considerar a existência de outras facetas semânticas que tenham maior significância em sua classificação.

3.2 Levin (1993)

Levin (1993) apresenta a classe *verbs of communication* ‘verbos de comunicação’. A autora define a classe como sendo composta por verbos relacionados à comunicação e à transferência de ideias e propõe para esses verbos uma subdivisão em nove categorias semânticas: *verbs of transfer of a message* ‘verbos de transferência de uma mensagem’, *tell* ‘contar’, *verbs of manner of speaking* ‘verbos de maneira de falar’, *verbs of instrument of communication* ‘verbos de instrumento de comunicação’, *talk verbs* ‘verbos de fala’, *chitchat verbs* ‘verbos de bate-papo’, *say verbs* ‘verbos de dizer’, *complain verbs* ‘verbos de reclamar’ e *advice verbs* ‘verbos de aconselhar’. Abaixo estão apresentadas as nove subclasses e seus respectivos verbos:

CLASSE	VERBOS
<i>Verbs of transfer of a message</i> ‘Verbos de transferência de mensagens’	ask, cite, demonstrate, dictate, explain, explicate, narrate, pose, preach, quote, read, recite, relay, show, teach, tell, write
<i>Tell</i> ‘Contar’	tell (apenas)
<i>Verbs of manner of speaking</i> ‘Verbos de maneira de falar’	babble, bark, bawl, bellow, bleat, boom, bray, burble, cackle, call, carol, chant, chatter, chirp, cluck, coo, croak, croon, crow, cry, drawl, drone, gabble, gibber, groan, growl, grumble, grunt, hiss, holler, hoot, howl, jabber, lilt, lisp, moan, mumble, murmur, mutter, purr, rage, rasp, roar, rumble, scream, screech, shout, shriek, sing, snap, snarl,

	snuffle, splutter, squall, squawk, squeak, squeal, stammer, stutter, thunder, tisk, trill, trumpet, twitter, wail, warble, wheeze, whimper, whine, whisper, whistle, whoop, yammer, yap, yell, yelp, yodel
<i>Verbs of instrument of communication</i> 'Verbos de instrumento de comunicação'	cable, e-mail, fax, modem, netmail, phone, radio, relay, satellite, semaphore, sign, signal, telephone, telecast, telegraph, telex, wire, wireless
<i>Talk verbs</i> 'Verbos de fala'	speak, talk
<i>Chitchat verbs</i> 'Verbos de bate-papo'	argue, chat, chatter, chitchat, confer, converse, gab, gossip, rap, schmooze, yak
<i>Say verbs</i> 'Verbos de dizer'	announce, articulate, blab, blurt, claim, confess, confide, convey, declare, mention, note, observe, proclaim, propose, recount, reiterate, relate, remark, repeat, report, reveal, say, state, suggest
<i>Complain verbs</i> 'Verbos de reclamar'	boast, brag, complain, crab, gripe, grouch, grouse, grumble, kvetch, object
<i>Advise verbs</i> 'Verbos de aconselhar'	admonish, advise, alert, caution, counsel, instruct, warn

Quadro 4 - Subclasses dos *verbs of communication* 'verbos de comunicação', propostas por Levin (1993)

As classes propostas por Levin (1993) são assim apresentadas:

1) *Verbs of transfer of a message* – 'Verbos de transferência de mensagens':

Subclasse que está relacionada a verbos que especificam a natureza da mensagem e o modo pelo qual essa é transmitida (*ask* 'perguntar', *demonstrate* 'demonstrar', *read*

‘ler’, *recite* ‘recitar’, *write* ‘escrever’). Aceitam alternância dativa²⁶ e licenciam o complementizador *to* ‘para’, indicando o *addressee* ‘destinatário’ da comunicação.

Exemplos de verbos:

(77) Alternância dativa

I *recited* a poem to her.

‘Eu *recitei* um poema para ela’

I *recited* her a poem.

*‘Eu *recitei* ela um poema.’²⁷

(78) Complementizador *to*

She *wrote to* [her mother].

Destinatário

‘Ela *escreveu para* [sua mãe].’

Destinatário

2) *Tell* – ‘Contar’:

Levin (1993) não especifica o significado que norteia esta subclasse, apenas apresenta estruturas sintáticas que o verbo *tell* ‘contar’ licencia e que os demais verbos da categoria 1, na qual também está incluído, não licenciam. Pelos exemplos, observa-se que, além da alternância dativa e do complementizador *to* ‘para’ relacionados à categoria 1, o verbo *tell* ‘contar’ aceita o discurso direto e a forma passiva:

(79) Discurso direto:

Elen told me, “Leave the room.” (LEVIN, 1993, p. 204)

‘Elen me disse²⁸ “Deixe o quarto.”’

(80) Forma passiva:

I was told that the winner would be announced tonight. (LEVIN, 1993, p. 204)

‘Me contaram que o vencedor seria anunciado esta noite.’

²⁶ A alternância dativa ocorre em sentenças no inglês com um argumento na posição de objeto direto e outro argumento regido por uma preposição (*to/for* ‘para’). O argumento regido pela preposição alterna para objeto direto, resultando em uma sentença com dois objetos diretos, conhecida como *duplo objeto* (PINKER, 1989). Por exemplo: *I wrote a letter to her* ‘Eu escrevi uma carta para ela’ alterna para *I wrote her a letter* *‘Eu escrevi ela uma carta’.

²⁷ No PB as alternâncias dativas são incomuns de acontecerem, mas ocorrem com alguns verbos em certos dialetos brasileiros. Por exemplo: *Eu dei o menino o livro; Eu contei ele a piada.*

²⁸ Apesar de aqui se considerar como tradução do verbo *tell* no PB o verbo *contar*, optou-se, para a sentença no discurso direto, por utilizar o verbo *dizer*, por melhor se enquadrar à situação.

3) *Verbs of manner of speaking* – ‘Verbos de maneira de falar’:

Subclasse que está relacionada a verbos que especificam a maneira como o som é emitido. Inclui verbos relativos a sons de animais, onomatopéicos e de expressão não verbal e podem ser usados de maneira comunicativa ou não (*babble* ‘balbuciar’, *bark* ‘latir’, *murmur* ‘murmurar’, *shout* ‘gritar’). Levin (1993) menciona Zwicky (1971) como referência no estudo dessa subclasse. Zwicky (1971) aponta que tais verbos mostram um conjunto de propriedades complexo, com verbos se comportando diferentemente, em relação a suas propriedades sintáticas. Segundo os exemplos de Levin (1993), não aceitam alternância dativa nem a forma passiva, mas licenciam o discurso direto e o complementizador *to* (LEVIN, 1993, p. 205):

(81) Alternância dativa:

- a. Susan whispered the news to Rachel.
‘Susan sussurrou as notícias para Rachel.’
- b. *Susan whispered Rachel the news.
*‘Susan sussurrou Rachel as notícias.’

(82) Forma passiva:

- *It was whispered that the winner would be announced tonight.
*‘Foi sussurrado que o vencedor seria anunciado essa noite’.

(83) Discurso direto

- Susan whispered (to Rachel), “Leave the room.”
‘Susan sussurrou (para Rachel), “Deixe o quarto.”’

(84) Complementizador *to*

- Susan whispered *to* Rachel.

4) *Verbs of instrument of communication* – ‘Verbos de instrumento de comunicação’:

Subclasse que está relacionada a verbos oriundos de um substantivo que denominam um instrumento de comunicação e não implicam no uso da fala (*cabble* ‘transmitir via cabo’, *phone* ‘telefonar’), analogamente aos *means verbs* ‘verbos de meio’ de Lehrer (1988). Se diferenciam dos demais verbos de comunicação, pois licenciam alternância dativa, o que sugere, segundo Levin (1993), que tais verbos podem ser considerados como verbos de mudança de posse, pois a informação é passada de uma

entidade para a outra. Aceitam a alternância dativa, o discurso direto, mas não licenciam o complementizador *to* (LEVIN, 1993, p. 206):

(85) Alternância dativa:

a. Heather cabled the news to Sara.

‘Heather transmitiu (via cabo) as notícias para Sara.’

b. Heather cabled Sara the news.

‘*Heather transmitiu (via cabo) Sara as notícias.’

(86) Discurso direto:

Heather cabled (Sara) “Come immediately.”

‘*Heather transmitiu (via cabo) (a Sara): “Venha imediatamente.”’

(87) Complementizador *to*

*Heather cabled to Sara.

‘*Heather transmitiu (via cabo) para Sara’.

Observa-se que verbos de instrumento de comunicação parecem não licenciar o discurso direto no PB. Por exemplo:

(88) *“(A casa está em chamas!)” telefonou a moça.

5) *Talk verbs* – ‘Verbos de fala’:

Levin (1993) menciona que os verbos desta subclasse (*speak* ‘falar’, *talk* ‘conversar’) foram agrupados juntos, pois o significado de ambos envolve a fala, mas sem trazer especificações do meio e do modo como esta ocorre. Esses verbos não aceitam complementos sentenciais²⁹, licenciam a preposição *with* ‘com’, que indica um outro participante na conversação, licenciam também o complementizador *to* ‘para’, que indica o alvo para o qual a comunicação está direcionada, se diferenciando da subclasse *chitchat verbs* ‘verbos de bate-papo’, que não aceitam o uso de *to* ‘para’ (LEVIN, 1993, p. 208):

(89) Complementos sentenciais:

*Ellen talked (to Helen) that the party was tomorrow.

²⁹ Complementos sentenciais são objetos em forma de oração subordinada. Por exemplo: *A Maria falou que ia no cinema hoje – que ia no cinema hoje* é o complemento do verbo *falar* e é apresentado em forma de sentença.

‘*Elen conversou (para Helen) que a festa tinha ocorrido ontem.’

(90) Preposição *with*

Ellen talked *with* Helen (about the problem).

‘Ellen conversou com a Helen (sobre o problema).’

(91) Complementizador *to*

Ellen talked to Helen.

‘*Ellen conversou para Helen’

Observa-se que o verbo *conversar* em PB não aceita a preposição *para*.

6) *Chitchat verbs* – ‘Verbos de bate-papo’:

Essa subclasse se compõe de verbos que indicam interações entre dois ou mais participantes (*chat* ‘bater-papo’, *converse* ‘conversar’, *gossip* ‘fofocar’). Se assemelham aos verbos de atividade de fala interacional de Lehrer (1988) e são recíprocos. Assim como a categoria 5, não licenciam complementos sentenciais. Licenciam o complementizador *with* ‘com’, mas não licenciam *to* ‘para’ (LEVIN, 1993, p. 209):

(92) Complementos sentenciais:

*Ellen chitchatted that the party was tomorrow.

‘*Elen bateu papo que a festa era amanhã.’

(93) Preposição *with*

Ellen chitchatted *with* Helen (about the problem).

‘Ellen bateu-papo com a Helen (sobre o problema).’

(94) Complementizador *to*

Ellen chitchatted to Helen (about the problem).

‘*Ellen bateu-papo para Helen (sobre o problema).’

7) *Say verbs* – ‘Verbos de dizer’

Esta subclasse se compõe de verbos de comunicação que indicam proposição ou atitudes proposicionais (GROPEN, 1989) (*announce* ‘anunciar’, *confess* ‘confessar’, *declare* ‘declarar’, *say* ‘dizer’). Engloba, portanto, verbos que irão trazer em seu sentido comunicativo um conteúdo que pode ser entendido como verdadeiro. Por exemplo, na sentença *o rapaz anunciou o noivado* o verbo *anunciar* traz inerentemente em seu sentido a ideia de *divulgar sobre algum fato, alguma verdade* e, deste modo, o verbo *anunciar*

permite inferir o argumento *o noivado* como um fato verdadeiro. Ressalta-se, contudo, que Levin (1993) inclui neste grupo o verbo *say* ‘dizer’ e que não apresenta característica factiva, e utiliza somente esse verbo nos exemplos. Tais verbos não aceitam a alternância dativa, nem o complementizador *to* ‘para’ (LEVIN, 1993, p. 210):

(95) Alternância dativa

- a. Ellen said something to Helen.
‘Elen disse alguma coisa para Helen.’
- b. *Ellen said Hellen something.
‘*Elen disse Hellen alguma coisa.’

(96) Complementizador *to*

- *Ellen said to Helen.
- ‘*Ellen disse para Hellen (sobre o problema)’

8) *Complain verbs* – ‘Verbos de reclamar’

Esta subclasse se compõe de verbos que indicam a atitude ou sentimento do falante (*complain* ‘reclamar’, *grumble* ‘resmungar’, *gripe* ‘queixar’). Licenciam apenas complementos sentenciais. Alguns verbos aceitam a preposição *at* ‘em’ e o complementizador *to* ‘para’, enquanto outros não.

(97) Complementos sentenciais:

- I complained that the classroom was full of insects.³⁰
- ‘Eu reclamei que a classe estava cheia de insetos.’

9) *Advise verbs* – ‘Verbos de aconselhar’

Esta subclasse se compõe de verbos que envolvem “dar um conselho” ou “dar um aviso” (*advise* ‘advertir’, *caution* ‘prevenir’, *warn* ‘alertar’). São verbos intransitivos, em que o objeto direto é opcional. A exceção é o verbo *alert* ‘alertar’, que exige o uso de objeto direto. Licenciam complementos sentenciais, discurso direto, mas não aceitam o complementizador *to* ‘para’:

(98) Complementos sentenciais

³⁰ Disponível em: <<https://goo.gl/IV3sbA>>. Acesso em: 09 de jun. 2017.

They warned that a storm was coming.

‘Eles alertaram que uma tempestade estava chegando.’

(99) Discurso direto

They warned: “A storm is coming.”

‘Ele alertaram: “Uma tempestade está chegando.”’

(100) Complementizador *to*

Ellen warned to Helen. (LEVIN, 1993, p. 211)

*Ellen avisou para Helen.

Apesar da relevância que o trabalho de Levin (1993) apresenta, a autora descreve os *verbs of communication* ‘verbos de comunicação’ de modo sucinto. Demonstra as sentenças gramaticais e agramaticais que cada subclasse permite, mas sem explicação aprofundada para as agramaticalidades. A autora não formaliza as propriedades sintáticas que as subclasses licenciam, indicando as características através de poucos exemplos e breves observações. Além disso, Levin (1993) não esclarece sob quais critérios semânticos os grupos foram estabelecidos – não fica claro o porquê de o verbo *tell* ‘contar’ ser classificado em dois grupos, ficando isolado em uma categoria exclusiva, e o porquê da subdivisão de dois grupos com sentidos bem definidos (‘verbos de aconselhar’ e ‘verbos de reclamar’), enquanto os demais grupos abrangem significados mais amplos.

Ainda assim, Levin (1993) consegue reunir em seu trabalho 167 verbos na classe dos verbos de comunicação e fornece uma organização inicial, tornando-se referência nos estudos dos verbos de expressão.

3.3 Pesetsky (1995)

Pesetsky (1995) traz apontamentos pertinentes para o estudo dos verbos de expressão. O autor parte da análise de estruturas sintáticas de duplo objeto. O duplo objeto é um tipo de estrutura gramatical que envolve dois objetos diretos. Por exemplo:

(101) a. Então eu contei ele a história de Jessica e seu monstro.³¹

b. O avô contou os meninos a história do pirata.

³¹ Disponível em: <<https://goo.gl/AajDvZ>>. Acesso em 15 de jun. 2017.

Em (101) a sentença se constrói com duplo objeto, com os objetos diretos em (101a) *ele e a história de Jessica e seu monstro* e em (101b) *os meninos e a história do pirata*.

Assim, a partir da análise de estruturas sintáticas de duplo objeto, Pesetsky (1995) menciona duas subclasses de verbos de expressão propostas por Gropen (1989): *verbs of communicated message* ‘verbos da mensagem comunicada’ e *verbs of communication of propositions*³² ‘verbos de comunicação de proposições’.

Verbs of communicated message ‘verbos da mensagem comunicada’ (*tell* ‘contar’, *ask* ‘perguntar’, *teach* ‘ensinar’, *write* ‘escrever’) são verbos que indicam um ato comunicacional entre um locutor e um destinatário, em que o locutor não possui controle sobre a mensagem que transmite. Nestes verbos o locutor emite uma mensagem para um destinatário, mas não pode controlar como o destinatário irá captar a mensagem. Seguindo o exemplo de Pesetsky (1995, p. 143), relatar que Sue ‘disse’ que ϕ , ‘mostrou’ ϕ ou ‘ensinou’ ϕ , não implica que ela literalmente disse ϕ , mas que ela expressou um conjunto de proposições que constroem uma cadeia de raciocínio que resultam na mensagem final ϕ , captada e inferida pelo destinatário. Esses verbos ainda se diferenciam pela propriedade sintática de licenciarem duplo objeto. Por exemplo:

(102) Livia asked Bill the reason for such an attitude.

‘Livia perguntou Bill o motivo de tal atitude.’

Verbs of communication of propositions ‘verbos de comunicação de proposições’ (*say* ‘dizer’, *assert* ‘afirmar’, *claim* ‘alegar’), por sua vez, são verbos que trazem em seu sentido uma pretensão de verdade sobre algo e indicam um ato comunicacional entre um locutor e um destinatário, em que o locutor tem controle sobre o que é dito. A mensagem que o destinatário recebe é precisamente o que o locutor disse – relatar que Sue ‘disse’³³

³² Pesetsky (1995) não define o que compreende como *proposition* ‘proposição’. Considera-se aqui como sendo sentenças que afirmam algo sobre alguma coisa. Estão relacionadas à ideia de pretensão de verdade e podem ser avaliadas como verdadeiras ou falsas. Difere-se da pergunta, por exemplo, que não pode ser avaliada sob esse critério. Por exemplo: *Qual o seu nome?*. Não é possível avaliar essa sentença como sendo verdadeira ou falsa. À luz disso, entende-se como verbos de comunicação de proposição verbos relacionados à comunicação que trazem em seu sentido inerente uma pretensão de verdade sobre algo, como *afirmar*, *alegar*.

³³ Pesetsky (1995) aponta a diferença entre *tell* ‘contar’ e *say* ‘dizer’; *say* ‘dizer’ indica que o falante é responsável por cada passo da comunicação de ϕ , enquanto *tell* ‘contar’ não compreende essa acepção.

que ϕ ou ‘alegou’ que ϕ implica que ela falou precisamente “ ϕ ” ou algo próximo a isso (PESETSKY, 1995, p. 143). Esses verbos ainda se diferenciam pela propriedade sintática de não licenciarem duplo objeto. Por exemplo:

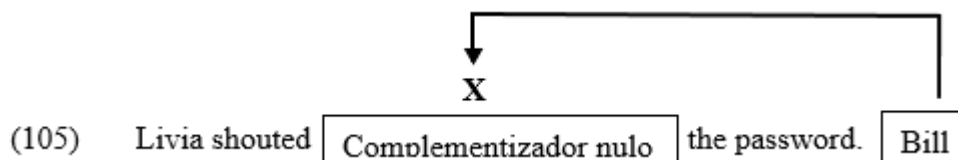
- (103) *Sara said Bill something.
 ‘*Sara disse Bill alguma coisa’

Pesetsky (1995) também apresenta breves observações para os verbos *manner of speaking* ‘maneira de falar’. Conforme demonstrado anteriormente no Capítulo 2, Pesetsky (1995) verifica que a distinção entre sons altos (*gritar, berrar*) e sons baixos (*sussurrar e murmurar*) não é suficiente para separar os verbos em classes distintas. Porém, a distinção entre *verbs of manner of speaking* ‘verbos de maneira de falar’ (*gritar, sussurrar*) e *verbs of content of speaking* ‘verbos de conteúdo da fala’ (*falar, propor*) torna-se relevante. Essas propriedades agrupam, cada uma, verbos que apresentam propriedades gramaticais semelhantes.

Aprofundando na classe *verbs of manner of speaking* ‘verbos de maneira de falar’ (*gritar, sussurrar*), o autor menciona que estes pertencem à classe dos *verbs of communicated message* ‘verbos da mensagem comunicada’. Todavia, os *verbs of manner of speaking* ‘verbos de maneira de falar’ não manifestam a propriedade da classe *verbs of communicated message* ‘verbos da mensagem comunicada’ de licenciar duplo objeto, conforme Pesetsky (1995) demonstra:

- (104) *Livia shouted Bill the password.
 ‘*Livia gritou Bill a senha.’

Na intenção de esclarecer esse fenômeno irregular, o autor apresenta duas possíveis explicações. Uma explicação estaria relacionada a uma razão morfológica, um complementizador foneticamente nulo governaria os verbos de maneira de falar. Assim, o espaço entre o verbo e o objeto direto estaria ocupado por um complementizador nulo, impossibilitando a inserção de um outro objeto direto, característico das estruturas de duplo objeto:



Outra explicação envolveria uma ideia empírica. Os *verbs of manner of speaking* ‘verbos de maneira de falar’, quando com duplo objeto, se assemelham mais a *verbs of communication of propositions* ‘verbos de comunicação de proposições’, pois trazem um sentido de que o locutor tem controle sobre que é dito, característica que define os *verbs of communication of propositions* ‘verbos de comunicação de proposições’. Observe:

(106) *Livia shouted Bill the password.

‘*Livia gritou Bill a senha.’

A sentença em (106), apesar de agramatical, transmite a ideia de que Livia tem controle sobre o que gritou e a mensagem que Bill recebe é precisamente o que Livia gritou. Essa característica é justamente a ideia que define a classe *verbs of communication of propositions* ‘verbos de comunicação de proposições’. Deste modo, os verbos de maneira de falar, por se assemelharem aos verbos de proposições, absorveriam a propriedade do grupo de não licenciar duplo objeto direto.

Os apontamentos de Pesetsky (1995) contribuem com conceitos importantes para o estudo dos verbos de expressão. Demonstra brevemente as noções dos *verbs of manner of speaking* ‘verbos de maneira de falar’ e *verbs of content of speaking* ‘verbos de conteúdo da fala’, apesar de não definir precisamente esses verbos e de não aprofundar em outras possíveis propriedades sintáticas diferentes e/ou semelhantes entre esses. O autor aborda a classificação *verbs of communicated message* ‘verbos da mensagem comunicada’ e *verbs of communication of propositions* ‘verbos de comunicação de proposições’, proposta por Gropen (1989), demonstrando uma distinção semântico-sintática relevante aplicada ao inglês. Contudo, Pesetsky (1995) não aprofunda no estudo dessas classes, não averiguando se existem mais propriedades sintáticas por meio das quais essas classes se distinguem.

Assim, à luz de tais estudos, nota-se a dificuldade de se classificar os verbos de expressão, que apresentam propriedades sintáticas muito variáveis, mesmo para subclasses. Percebe-se que a literatura não apresenta trabalhos suficientes para a

compreensão e a qualificação destes verbos, ficando ainda mais restrita no PB. Na intenção de aprofundar o estudo dos verbos de expressão, a presente monografia visou realizar uma análise sintático-semântica dos verbos de expressão presentes no PB, que será descrita no capítulo seguinte.

4. ANÁLISE DOS VERBOS DE EXPRESSÃO NO PB

Existe uma grande variação na literatura quanto a nomenclatura utilizada para o grupo dos verbos de expressão. Percebe-se que uma nomenclatura não reproduz necessariamente o significado da outra, considerando verbos diferentes, cada qual, para o grupo. O que se percebe é uma discordância quanto ao que seriam os verbos de expressão.

Na intenção de delimitar o grupo, define-se aqui verbos de expressão como *aqueles que remetem a um evento de expressão linguística, seja oral ou escrito*. São considerados neste estudo verbos como *comentar, dizer, falar, gritar, perguntar, proferir, responder, sussurrar* que, a princípio, trazem essa ideia em seu sentido. Contudo, conforme apresentado nos capítulos anteriores, a classe agrupa verbos que apresentam características sintáticas distintas. Lehrer (1988), em seu estudo, menciona as estruturas sintáticas diferentes que os verbos de expressão apresentam. No PB, observa-se questão semelhante, a exemplo:

- (107) a. O rapaz gritou.
 b. *A mãe disse.
- (108) a. O viajante contou sobre suas aventuras na África.
 b. *O tio parabenizou sobre a vitória do sobrinho.

Em (107), o verbo *gritar* licencia a estrutura intransitiva, enquanto o verbo *dizer* não. Em (108), o verbo *contar* aceita a estrutura transitiva indireta, enquanto que o verbo *parabenizar* não.

Ainda, verbos que licenciam as mesmas estruturas sintáticas podem licenciar argumentos com papéis temáticos diferentes. Observe:

- (109) a. O rapaz gritou um palavrão. / *O rapaz gritou o policial.
 b. O tio parabenizou o sobrinho. / *O tio parabenizou a vitória.

Em (109) os verbos *gritar* e *parabenizar* licenciam a estrutura transitiva direta. Contudo, nessa estrutura, o verbo *gritar* licencia um argumento objeto direto com papel

temático de objeto estativo, enquanto o verbo *elogiar* licencia um argumento objeto direto com papel temático de alvo³⁴.

Além disso, é perceptível também a diferença entre preposições. Lehrer (1988) traz o exemplo de que verbos que levam o falante a fazer alguma coisa (*exigir, ordenar, pedir*) licenciam a preposição *to* ‘para’, enquanto *manner of speaking verbs* ‘verbos de maneira de falar’ (*whisper* ‘sussurrar’, *shout* ‘gritar’) e alguns outros associam-se com vários tipos de preposições. No PB há situação semelhante quanto aos verbos e as preposições que licenciam:

- (110) a. Irritado, Carlinhos foi reclamar *para* a mãe.
 b. Carlos agradeceu *aos* amigos. / *Carlos agradeceu *para* os amigos.

Em (110), os verbos *reclamar* e *agradecer* licenciam a estrutura transitiva indireta, em que o argumento objeto indireto recebe o papel temático de alvo. Contudo, o verbo *reclamar* aceita o uso da preposição *para*, enquanto o verbo *agradecer* não aceita.

Assim, nota-se que os verbos de expressão não são uma classe que compartilha propriedades sintático-semânticas. Inclusive, constatou-se a existência de dois subtipos de verbos de expressão no PB: verbos que implicam em um evento de expressão linguística necessariamente oral e verbos que implicam em um evento de expressão linguística, mas não implicam em um evento oral, podendo essa expressão ocorrer de outras formas, como de forma escrita. Para mostrar essa diferença, é proposto um teste de acréscimo de expressões que indicam a forma de expressão em sentenças com esses verbos. No primeiro subtipo, as sentenças ficam agramaticais se as expressões adicionadas não são propriamente orais; no segundo subtipo, não há agramaticalidade nesse caso. Por exemplo:

- (111) a. *Na carta, as meninas *cochicharam* que haviam chegado a Belo Horizonte.
 b. No e-mail, o gerente *respondeu* que a remessa havia chegado.

Em (111a) o verbo *cochichar* implica uma fala e, portanto, torna-se agramatical com o acréscimo da expressão *na carta*. Em (111b) o verbo *responder* aceita o acréscimo

³⁴ O papel temático alvo é aqui entendido como a entidade para quem se diz algo (LEVIN, 1993; CANÇADO, 2013).

da expressão *no e-mail* e, portanto, não implica necessariamente uma fala. Assim, para a separação de tais verbos, foram nomeados *verbos de modo de fala* os verbos que acarretam um evento de expressão linguística necessariamente oral e *verbos de comunicação* os verbos que não acarretam um evento de expressão linguística necessariamente oral, podendo ser um evento oral ou escrito, seguindo em parte as propostas já encontradas na literatura e apresentadas no Capítulo 3.

A partir desta constatação verificou-se, ainda, a existência de um terceiro tipo de verbo de expressão. Esse terceiro tipo compreende verbos que podem ter um uso de expressão linguística, ou seja, podem descrever um evento em que há fala/comunicação, mas não se trata de um acarretamento do sentido do verbo. Ou seja, o sentido do verbo não acarreta em um evento de expressão linguística.

São exemplificados a seguir verbos pertencentes a cada um dos três grupos:

(112) **Verbos modo de fala**

- a. O rapaz *gritou* a senha do wi-fi.
- b. A torcida *berrava* palavrões.
- c. A criança *declamou* um poema.

(113) **Verbos de comunicação**

- a. O rapaz *disse* que estava cansado.
- b. A mãe *opinou* que a filha deveria se casar na igreja.
- c. A menina *comentou* sobre a viagem.

(114) **3º grupo de verbos que não possuem acarretamento de evento de expressão linguística**

- a. A menina apontou o dedo *indicando* a direção.
- b. O rapaz *xavecou* a moça com uma piscada.
- c. O acusado *confessou* o crime com um aceno afirmativo.

Em (112) estão exemplificados os verbos *de modo de fala*, que acarretam um evento de expressão linguística oral; em (113), os *verbos de comunicação*, que acarretam um evento de expressão linguística, mas não oral propriamente, podendo ser oral ou escrito; em (114), são exemplificados os verbos que descrevem algum outro evento, não necessariamente um evento de expressão linguística.

Observe que, em (114), o terceiro grupo foge à intuição de serem ou não verbos de expressão. Devido a isso, estes verbos foram desconsiderados da análise.

Destaca-se que essa separação se baseia nos autores mencionados anteriormente. Pesetsky (1995) diferencia os *verbs of manner of speaking* ‘verbos de maneira de falar’ (*holler* ‘gritar’, *whisper* ‘sussurrar’) dos *verbs of content of speaking* ‘verbos de conteúdo da fala’ (*say* ‘dizer’, *propose* ‘propor’). Contudo, o autor não apresenta uma definição clara sobre essas classes, nem quais tipos de verbos a ocupariam. Lehrer (1988) apresenta em seus exemplos os verbos *whisper* ‘sussurrar’ e *scream* ‘gritar’ como *manner of speaking verbs* ‘verbos de maneira de falar’, entretanto, assim como Pesetsky (1995), não define a classe. Levin (1993), em suas 9 subclasses, classifica os *verbs of transfer of a message* ‘verbos de transferência de mensagens’ (*ask* ‘perguntar’, *explicate* ‘explicar’) como verbos que especificam a natureza da mensagem, enquanto os *verbs of manner of speaking* ‘verbos de maneira de falar’ (*babble* ‘balbuciar’, *snap* ‘estalar’, *grumble* ‘resmungar’) denotam a maneira como o som é emitido. Contudo, a autora inclui nos verbos de transferência de mensagem e nos verbos de maneira de falar verbos como *read* ‘ler’ e *snap* ‘estalar’ que não foram enquadrados aqui como verbos de expressão, por fugirem semanticamente da definição inicial de *expressão linguística*.

Sob a perspectiva de existirem subtipos dentro dos verbos de expressão, realizou-se primeiramente a análise dos verbos de modo de fala e, em seguida, a análise dos verbos de comunicação.

4.1 Verbos de modo de fala

Com o propósito de distinguir os verbos e os grupos aos quais pertencem, realizou-se o primeiro teste, que consistiu em acrescentar às sentenças expressões que negassem o evento de expressão linguística oral (como em (111) acima). O teste baseou-se na ideia de que verbos que implicam um evento de fala tornam-se agramaticais quando utilizados junto a tais tipos de expressões. Abaixo são ilustrados alguns exemplos:

- (115) a. *O diretor, irritado, *encaminhou um email gritando* com o funcionário.
 b. *O tímido rapaz *murmurou palavras de amor na carta* para sua amada.
 c. A Diretoria *emitiu nota de esclarecimento, se pronunciando* acerca do ocorrido.
 d. João *enviou uma mensagem perguntando* se Maria foi à festa.

As sentenças (115a) e (115b) tornam-se agramaticais com a adição de um argumento que denota um evento de escrita, enquanto as sentenças (115c) e (115d) permanecem gramaticais. Assim, ao permitirem sentenças que não envolviam o ato de falar, foram separados do grupo *modo de fala* mesmo aqueles verbos que, a princípio, estariam intrinsecamente relacionados a um evento de fala:

(116) João *disse em sua carta* que as luzes de Paris eram encantadoras.

Ao final, o grupo *modo de fala* totalizou 20 verbos, sendo esses: *balbuciar, batizar, berrar, bradar, cantar, cochichar, declamar, fofocar, gaguejar, ganir, gemer, gritar, grunhir, murmurar, orar, recitar, rugir, suspirar, sussurrar, zumbir*.

Definindo-se os verbos de modo de fala, buscaram-se exemplos que evidenciassem as estruturas gramaticais que esses verbos licenciam. Constatou-se que, dos 20 verbos selecionados, 13 licenciam as mesmas estruturas argumentais, sendo esses: *balbuciar, berrar, bradar, cantar, cochichar, declamar, fofocar, gaguejar, gritar, murmurar, orar, recitar* e *sussurrar*. As estruturas que tais verbos licenciam são verbo intransitivo (VI), verbo transitivo direto (VTD), verbo transitivo indireto (VTI), verbo transitivo direto-indireto (VTDI) e duplo objeto indireto. Abaixo são apresentados alguns exemplos de sentenças:

(117) **VI**

- a. A criança *gritou*.
- b. A torcida *berrava*.
- c. O poeta *recitava*.

(118) **VTD**

- a. A criança *gritou* algo.
- b. A torcida *berrava* palavrões.
- c. O poeta *recitava* uma cantiga de amor.

(119) **VTI**

- a. A criança *gritou* para o salva-vidas.
- b. A torcida *berrava* contra o árbitro.
- c. O poeta *recitava* para sua musa.

(120) **VTDI**

- a. A criança *gritou* algo para o salva-vidas.

- b. A torcida *berrava* palavrões contra o árbitro.
- c. O poeta *recitava* cantigas de amor para sua musa.

(121) **Duplo Objeto Indireto**

- a. A população *gritou* contra a monarquia para o imperador.
- b. A torcida *berrava* para o árbitro contra a decisão tomada.
- c. O poeta *recitava* sobre o amor para sua musa.

Por sua vez, os 7 verbos dispares incluíram: *suspirar*, *gemer*, *ganir*, *grunhir*, *rugir*, *zumbir* e *batizar*.

O verbo *suspirar* possui as estruturas VTD, VTI, VTDI e VI; o verbo *gemer*, *ganir*, *grunhir* e *rugir* as estruturas VTD e VI; o verbo *zumbir* a estrutura VI; o verbo *batizar*, por sua vez, licencia as estruturas VTD e VTDI. Além de se comportarem de maneira diferente dos outros 13 verbos, tais verbos foram retirados por se perceber com os exemplos coletados que seus sentidos não acarretam em um evento de expressão linguística.

Somado à propriedade de licenciarem os mesmos tipos de estruturas sintáticas, verificou-se que os 13 verbos também compartilham argumentos com os mesmos papéis temáticos, envolvendo agente, objeto estativo e alvo.

A motivação para considerar o papel temático objeto estativo foi a de que argumentos que indicam o conteúdo da comunicação (como, por exemplo, *palavrões* em *a torcida gritou palavrões*) envolvem entidades às quais se faz referência, mas que não desencadeiam ou são afetados por uma ação (CANÇADO, AMARAL, 2016). Por sua vez, a motivação para considerar o papel temático alvo foi a de que argumentos que indicam o destinatário para qual a comunicação se dirige (como, por exemplo, *o juiz* em *a torcida gritava para o juiz*) envolvem entidades para qual algo se move (no caso, a comunicação), considerando tanto o sentido literal quanto metafórico (CANÇADO, 2013).

Deste modo, todos os 13 verbos possuem as mesmas estruturas argumentais. Observe:

(122) **VI {Agente}**

- a. *A criança* gritou.
- b. *A torcida* berrava.
- c. *O poeta* recitava.

(123) **VTD {Agente, Objeto Estativo}**

- a. A criança gritou *algo*.
- b. A torcida berrava *palavrões*.
- c. O poeta recitava *uma cantiga de amor*.

(124) **VTI {Agente, Objeto estativo}**

- a. A população gritou *contra a monarquia*.
- b. A torcida berrou *contra a decisão tomada*.
- c. O poeta recitava *sobre o amor*.

(125) **VTI {Agente, Alvo}**

- a. A criança gritou *para o salva-vidas*.
- b. A torcida berrava *contra o árbitro*.
- c. O poeta recitava *para sua musa*.

(126) **VTDI {Agente, Objeto Estativo, Alvo}**

- a. A criança gritou *algo para o salva-vidas*.
- b. A torcida berrava *palavrões contra o técnico*.
- c. O poeta recitava *uma cantiga de amor para sua musa*.

(127) **Duplo objeto indireto {Agente, Objeto Estativo, Alvo}**

- a. A população gritou *contra a monarquia para o imperador*.
- b. A torcida berrava *para o árbitro contra a decisão tomada*.
- c. O poeta recitava *sobre o amor para sua musa*.

Nos exemplos (122), (123), (124), (125), (126) e (127) os verbos *gritar*, *berrar* e *recitar* licenciam para as mesmas estruturas os mesmos papéis temáticos. Em (122), para VI, o sujeito apresenta-se como agente. Em (123), para VTD, o objeto direto (OD) apresenta sujeito agente e argumento com papel temático objeto estativo (*algo*, *palavrões* e *uma cantiga de amor*). Em (124), para VTI, o sujeito apresenta-se como agente, o objeto indireto (OI) apresenta argumento com papel temático objeto estativo (*contra monarquia*, *contra a decisão tomada*, *sobre o amor*). Em (125), para VTI, o sujeito apresenta-se como agente, o objeto indireto (OI) apresenta argumento com papel temático alvo (*para o salva-vidas*, *contra o técnico*, *para sua musa*). Em (126), para VTDI, o sujeito apresenta-se como agente, o objeto direto (OD) apresenta argumento com papel temático objeto

estativo e objeto indireto (OI) com papel temático alvo (*algo para o salva-vidas, palavras contra o técnico, uma cantiga de amor para sua musa*). Em (127), para o duplo objeto indireto, um objeto indireto (OI) apresenta argumento com papel temático objeto estativo (*contra a monarquia, contra a decisão tomada, sobre o amor*) e o outro objeto indireto (OI) com papel temático alvo (*para o imperador, para o árbitro, para sua musa*).

Posteriormente, observou-se que os 13 verbos de mesma estrutura argumental compartilham também o mesmo aspecto lexical, caracterizando-se como *verbos de atividade*. Cançado e Amaral (2016) definem verbos de atividade como aqueles que são dinâmicos, durativos e atéllicos. A dinamicidade está relacionada a verbos que descrevem um processo com sequência de fases, caracterizados por um movimento e que necessitam de algum tipo de força para continuarem a ocorrer; a duratividade implica que tais verbos podem ser medidos por um tempo determinado; a atelicidade, por sua vez, relaciona-se a verbos em que a duração se estende no tempo, sem acarretar em um final determinado. Abaixo são apresentados, respectivamente, exemplos que evidenciam essas três características no verbo de atividade *jogar*:

- (128) a. A criança *jogava* futebol.
 b. A criança jogou futebol *por três horas*.
 c. e=A criança jogou futebol (das 8h às 9h)
 e₁= A criança jogou futebol (das 8h às 11h)
 e₂= A criança jogou futebol (das 14h às 16h)

Em (128a) evidencia-se a dinamicidade, pois *jogar futebol* indica um processo com sequência de fases, que envolve um movimento em que é necessário realizar uma força para que ocorra. Em (128b) evidencia-se a duratividade, pois é possível medir a ação *jogar futebol* por um tempo determinado, como *três horas*. (128c) evidencia-se a atelicidade, uma vez que *jogar futebol* pode ser caracterizado igualmente no tempo 1, no tempo 2 e assim por diante (CANÇADO, AMARAL, 2016).

Percebe-se com essas características que os verbos de atividade aceitam tanto o aspecto perfectivo, marcado pelo pretérito perfeito, quanto o imperfectivo, marcado pelo pretérito imperfeito. Diante disso, um teste eficaz para determinar se um verbo pertence à categoria de verbos de atividade é o teste do *paradoxo do imperfectivo*. Esse teste consiste em formular uma sentença usando o verbo no imperfectivo ou gerúndio e analisar se esta sentença acarreta uma sentença perfectiva. Em caso afirmativo, significa se tratar

de um verbo de atividade (VENDLER, 1967; DOWTY, 1979 *apud* CANÇADO; AMARAL, 2016).

Assim, a fim de confirmar que os 13 verbos pertenciam à categoria dos verbos de atividade, realizou-se o teste do paradoxo do imperfectivo. Constatou-se, ao fim, que todos os 13 verbos se enquadram como verbos de atividade, conforme tabela abaixo:

Teste paradoxo do imperfectivo – Verbos de modo de fala			
Verbo	Verbo no gerúndio	Acarreta	Verbo no perfeito
Balbuciar	O bebê estava balbuciando.	F	O bebê balbuciou.
Berrar	A criança estava berrando.	F	A criança berrou.
Bradar	O prisioneiro estava bradando.	F	O prisioneiro bradou.
Cantar	O rapaz estava cantando.	F	O rapaz cantou.
Cochichar	As crianças estavam cochichando.	F	As crianças cochicharam.
Declamar	O poeta estava declamando.	F	O poeta declamou.
Fofocar	A vizinha estava fofocando.	F	A vizinha fofocou.
Gaguejar	O aluno estava gaguejando.	F	O aluno gaguejou.
Gritar	A criança estava gritando.	F	A criança gritou.
Murmurar	O velho estava murmurando.	F	O velho murmurou.
Orar	O padre estava orando.	F	O padre orou.
Recitar	O poeta estava recitando.	F	O poeta recitou.
Sussurrar	As crianças estavam sussurrando.	F	As crianças sussurraram.

Tabela 1 - Teste paradoxo do imperfectivo dos verbos de modo de fala

Além dessa característica comum, os verbos de modo de fala possuem o sujeito com papel temático de agente e aceitam também o objeto cognato. Essas características são exemplificadas abaixo:

(129) Sujeito como agente e uso do objeto cognato

- a. *A criança gritou gritos frenéticos.* (CANÇADO *et al.*, 2017)
- b. *A torcida berrou um berro frenético.* (CANÇADO *et al.*, 2017)
- c. *O poeta cantou um canto melódico.*

Constatadas essas características, foi construída uma tabela para os verbos de modo de fala, contendo a relação dos verbos e suas estruturas gramaticais, bem como os papéis temáticos que licenciam:

XIX) Verbos de modo de fala

Legenda

---: Estrutura consta, mas não apresenta o tipo de objeto

X: Estrutura não consta

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 1				
	Verbos: Balbuciar, Berrar, Bradar, Cantar, Cochichar, Declamar, Fofocar, Gaguejar, Gritar, Murmurar, Orar, Recitar, Sussurrar				
	VTD	VTI	VTDI	VI	Duplo Objeto Indireto
Sujeito	Agente	Agente	Agente	Agente	Agente
OD	Objeto Estativo	---	Objeto Estativo	---	---
OI	---	Objeto estativo/Alvo	Alvo	---	Objeto estativo Alvo
Comentário: Parece que os verbos no intransitivo não envolvem comunicação;					

Os exemplos coletados foram acrescentados abaixo da tabela e se encontram no apêndice deste trabalho.

Apresentadas essas evidências, concluiu-se que verbos modo de fala do PB se enquadram na classe dos verbos de atividade e se qualificam, ainda, como uma subclasse dessa, pois manifestam propriedades a mais. Tais verbos se enquadram na classe dos verbos de atividade inergativos, descritos em Amaral e Cançado (2015) e em Cançado *et al.* (2017) por apresentarem as propriedades de serem intransitivos, aceitarem o objeto cognato, serem de atividade e agentivos,. Exemplos desses verbos são *correr*, *dançar* e *nadar*. Porém, os verbos de modo de fala apresentam mais propriedades, além daquelas que definem a classe dos verbos de atividade inergativos: além de serem verbos intransitivos, agentivos, de atividade e aceitarem o objeto cognato, esses verbos podem ocorrer nas estruturas sintáticas VTI, VTD, VTDI e duplo objeto indireto, diferentemente de *correr*, *dançar* e *nadar*.

4.2 Verbos de comunicação

Realizando-se a análise dos verbos de modo de fala, partiu-se para o estudo dos *verbos de comunicação*. Diferentemente dos verbos de modo de fala, os verbos de comunicação apresentam comportamentos bastante diferentes. Perceba:

(130) Falar

- a. VTD: A menina falou a verdade.
- b. VTI: A menina falou sobre sua viagem ao Rio de Janeiro.
- c. VTDI: A menina falou a verdade para a mãe.
- d. VI: A menina falou durante horas.

(131) Contar

- a. VTD: O rapaz contou anedotas picantes.
- b. VTI: O avô contou sobre suas antigas histórias.
- c. VTDI: O avô contou suas antigas histórias para os netos.
- d. VI: *O avô contou.
- e. Duplo objeto: O avô contou os netos suas antigas histórias.

(132) Alegar

- a. VTD: O trabalhador alegou excesso de serviço.
- b. VTI: *O trabalhador alegou ao RH.
- c. VTDI: O trabalhador alegou excesso de serviço ao RH.
- d. VI: *O trabalhador alegou.

(133) Elogiar

- a. VTD: A professor elogiou o aluno.
- b. VTI: *A professor elogiou para o aluno.
- c. VTDI: *A professora elogiou a nota para o aluno.
- d. VI: *A professora elogiou.

Observa-se nos exemplos acima que cada verbo licencia estruturas diferentes. Enquanto o verbo *falar* licencia todas as estruturas, o verbo *contar* licencia as estruturas VTD, VTI e VTDI, o verbo *alegar* licencia as estruturas VTD e VTDI e o verbo *elogiar* licencia somente a estrutura VTD.

Não somente as estruturas gramaticais variam, mas os papéis temáticos dos argumentos também. Assim, alguns verbos licenciam as mesmas estruturas gramaticais, mas não os mesmos papéis temáticos, o que mostra que se trata de distintas estruturas argumentais:

(134) VTD

{Agente, Objeto Estativo}

- a. A professora explicou *a matéria*.

{Agente, Alvo}

b. O pai avisou *o filho*.

(135) **VTI**

{Agente, Objeto Estativo}

a. Júlio questiona *sobre tudo*.

{Agente, Alvo}

b. Carlos agradecia *aos amigos*

(136) **VTDI**

{Agente, Objeto Estativo, Alvo}

a. O avô contou *suas antigas histórias para os netos*.

{Agente, Alvo, Objeto Estativo}

b. A polícia interrogou *os familiares acerca do crime*.

No exemplo (134), na estrutura VTD, o verbo *explicar* atribui o papel temático de objeto estativo ao argumento objeto direto, enquanto o verbo *avisar* atribui o papel de alvo para ao argumento na mesma posição. No exemplo (135), na estrutura VTI, o verbo *questionar* atribui o papel de objeto estativo ao objeto indireto, enquanto o verbo *agradecer* atribui o papel de alvo ao argumento na mesma posição. No exemplo (136), por sua vez, o verbo *contar* atribui para o objeto direto o papel temático objeto estativo e para objeto indireto o papel de alvo, enquanto que o verbo *interrogar* atribui para objeto direto o papel de alvo e para objeto indireto o papel de objeto estativo.

Diante de tais aspectos, os verbos foram agrupados por semelhança de estrutura gramatical e dos papéis temáticos que licenciavam, obtendo-se, ao total, 15 grupos com propriedades diferentes. Assim como anteriormente, construiu-se tabelas, listadas no Apêndice dessa monografia, contendo a relação dos verbos, suas estruturas gramaticas e seus os papéis temáticos, seguidas dos exemplos coletados. Abaixo são apresentadas as tabelas de acordo com os 15 grupos encontrados:

XX) Grupo 1 – Verbos de comunicação

Legenda Tabela

---: Estrutura consta, mas não apresenta o tipo de objeto

X: Estrutura não consta

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 1			
	Verbos: Ordenar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	Agente	Agente	Agente
OD	Objeto Estativo	---	Objeto Estativo	---
OI	---	Objeto Estativo	Alvo	---
Comentários: Em VTDI não pode apagar o objeto estativo.				

(137) Exemplo Verbo *Ordenar*

- a. VTD: O comandante ordenava silêncio.
- b. VTI: O comandante ordenou de cruzarem o rio³⁵.
- c. VTDI: O comandante ordenava silêncio aos soldados.
- d. VI: O chefe ordenou, e a ordem foi cumprida.³⁶

O grupo 1 consiste em 1 verbo que licencia as estruturas VTD, VTI, VTDI e VI, sendo que em VTD atribui o papel temático de objeto estativo ao objeto direto, em VTI atribui o papel temático de objeto estativo ao objeto indireto e em VTDI atribui o papel de objeto estativo ao objeto direto e de alvo ao objeto indireto.

Grupo 2 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 2				
	Verbos: Falar, Lamentar, Pedir, Perguntar, Reclamar, Responder				
	VTD	VTI	VTDI	VI	Duplo Objeto Indireto
Sujeito	Agente	Agente	Agente	Agente	Agente
OD	Objeto Estativo	---	Objeto Estativo	---	---
OI	---	Objeto Estativo / Alvo	Alvo	---	Objeto Estativo Alvo
Comentário: Aceitam também a estrutura duplo objeto indireto, com um OI objeto estativo e outro OI alvo. O verbo <i>responder</i> licencia VTD OD alvo também					

³⁵ Disponível em: <<https://goo.gl/JyYByM>>. Acesso em 16 de jun. 2017

³⁶ (FERREIRA, 2004, p. 1447)

(138) Exemplo Verbo *Falar*

- a. VTD: A menina falou a verdade.
- b. VTI: A palestrante falou sobre a vida e obra de Guimarães Rosa. / Apareceu Bentinho para falar ao irmão.³⁷
- c. VTDI: A professora falou as novas regras da escola para os alunos.
- d. VI: O acusado falou.
- e. Duplo objeto indireto: Falaram de Pedro para Maria.

O grupo 2 consiste em 6 verbos que licenciam as estruturas VTD, VTI, VTDI, VI e duplo objeto indireto, sendo que em VTD atribuem o papel temático de objeto estativo ao objeto direto, em VTI atribuem o papel temático de objeto estativo ou alvo ao objeto indireto, VTDI atribuem o papel de objeto estativo ao objeto direto e de alvo ao objeto indireto e no duplo objeto indireto atribuem papel temático de objeto estativo para um objeto indireto e atribui o papel temático de alvo para outro objeto indireto.

XXI) Grupo 3 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 3			
	Verbos: Agradecer			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	Agente	Agente	X
OD	Objeto Estativo	---	Objeto Estativo	X
OI	---	Alvo	Alvo	X
Comentário: Alvo aparece com outra preposição que não <i>para</i> .				

(139) Exemplo Verbo *Agradecer*

- a. VTD: O rapaz agradeceu o presente.
- b. VTI: O rapaz agradecia aos amigos.
- c. VTDI: O rapaz agradeceu o presente aos amigos.
- d. VI: * O rapaz agradeceu. (Objeto implícito)

O grupo 3 consiste em 1 verbo que licencia as estruturas VTD, VTI e VTDI, sendo que em VTD atribui o papel temático de objeto estativo ao objeto direto, em VTI atribui

³⁷ (BORBA, 1990, p. 740)

o papel temático de alvo ao objeto indireto e em VTDI atribui o papel de objeto estativo ao objeto direto e de alvo ao objeto indireto.

XXII) Grupo 4 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 4			
	Verbos: Alegar, Anunciar, Declarar, Descrever, Divulgar, Dizer, Enunciar, Explicar, Expor, Expressar, Jurar, Lastimar, Noticiar, Proferir, Prometer, Pronunciar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	X	Agente	X
OD	Objeto Estativo	X	Objeto Estativo	X
OI	---	X	Alvo	X
Comentário: Em VTDI não pode apagar o objeto estativo.				

(140) Exemplo Verbo *Dizer*

- a. VTD: A mãe disse palavras de carinho.
- b. VTI: * A mãe disse para o filho.
- c. VTDI: A mãe disse palavras de carinho para o filho.
- d. VI: *A mãe disse.

O grupo 4 consiste em 16 verbos que licenciam as estruturas VTD e VTDI, sendo que em VTD atribuem o papel temático de objeto estativo ao objeto direto e em VTDI atribuem o papel de objeto estativo ao objeto direto e de alvo ao objeto indireto.

XXIII) Grupo 5 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 5				
	Verbos: Comentar, Contar, Indagar				
	VTD	VTI	VTDI		VI
Sujeito	Agente	Agente	Agente	Agente	X
OD	Objeto Estativo	---	Objeto Estativo	Alvo	X
OI	---	Objeto Estativo	Alvo	Objeto Estativo	X
Comentário: O verbo <i>comentar</i> aceita duplo objeto indireto que alterna; O verbo <i>contar</i> aceita duplo objeto direto; Licenciam a preposição <i>sobre</i> .					

(141) Exemplo Verbo *Contar*

- a. VTD: O rapaz contou anedotas picantes.
- b. VTI: O avô contou sobre suas antigas histórias.

- c. VTDI: O avô contou suas antigas histórias para os netos.
- d. VI: *O avô contava.
- e. Duplo objeto (específico do verbo *contar*): O avô contou os netos suas antigas histórias.

O grupo 5 consiste em 3 verbos que licenciam as estruturas VTD, VTI e VTDI, sendo que em VTD atribuem o papel temático de objeto estativo ao objeto direto, em VTI atribuem o papel temático de objeto estativo ao objeto indireto e em VTDI atribuem objeto estativo ao objeto direto e alvo ao objeto indireto ou alvo ao objeto direto e objeto estativo ao objeto indireto.

XXIV) Grupo 6 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 6 Verbos: Nomear			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	X	Agente	X
OD	Objeto Estativo	X	Objeto Estativo	X
OI	---	X	Alvo	X
Comentário: Em VTDI não pode apagar o objeto estativo.				

(142) Exemplo Verbo *Nomear*

- a. VTD: Recusou-se a nomear o culpado.³⁸
- b. VTI: *A testemunha nomeou para a polícia.
- c. VTDI: A testemunha nomeou os acusados para os policiais.
- d. VI: *O rei nomeou.

O grupo 6 consiste em 1 verbo que licencia as estruturas VTD e VTDI, sendo que em VTD atribui o papel temático de objeto estativo ao objeto direto e em VTDI atribui o papel temático de objeto estativo ao objeto direto e de alvo ao objeto indireto.

³⁸ (FERREIRA, 2004, p. 1407)

XXV) Grupo 7 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 7			
	Verbos: Argumentar, Discorrer, Maldizer, Opinar, Palpitar, Zoar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
OD	Objeto Estativo	---	X	---
OI	---	Objeto Estativo	X	---
Comentário: Licenciam a preposição <i>sobre</i> .				

(143) Exemplo Verbo *Opinar*

- a. VTD: A mãe opinou que a filha deveria se casar na igreja.
- b. VTI: A moça não quis opinar sobre a questão.
- c. VTDI: *A mãe opinou para a irmã que a filha deveria se casar na igreja.
- d. VI: A moça preferiu não opinar.

O grupo 7 consiste em 6 verbos que licenciam as estruturas VTD, VTI e VI, sendo que VTD e VTI atribuem o papel temático de objeto estativo aos objetos direto e indireto.

XXVI) Grupo 8 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 8			
	Verbos: Exclamar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	X	X	X
OD	Objeto Estativo	X	X	X
OI	---	X	X	X

(144) Exemplo Verbo *Exclamar*

- a. VTD: A menina exclamou que o vestido era lindo.
- b. VTI: *A menina exclamou para a mãe.
- c. VTDI: ?*A menina exclamou para a mãe que achou o vestido lindo.
- d. VI: *O rapaz exclamou.

O grupo 8 consiste em 1 verbo que licencia a estrutura VTD, sendo que em VTD atribui o papel temático de objeto estativo ao objeto.

XXVII) Grupo 9 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 9 Verbos: Avisar				
	VTD	VTI	VTDI		VI
Sujeito	Agente	Agente	Agente	Agente	X
OD	Alvo	---	Objeto Estativo	Alvo	X
OI	---	Objeto Estativo	Alvo	Objeto Estativo	X
Comentário: Licenciam a preposição <i>sobre</i> .					

(145) Exemplo Verbo *Avisar*

- a. VTD: Não quis partir sem avisar os amigos.³⁹
- b. VTI: O colegiado avisou sobre a mudança do horário de atendimento.
- c. VTDI: O noivo avisou a nova data do casamento para os familiares. /
Uma rádio avisara a população (sobre os eminentes ataques aéreos)⁴⁰.
- d. VI: *O rapaz avisava.

O grupo 9 consiste em 1 verbo que licencia as estruturas VTD, VTI e VTDI, sendo que em VTD atribui o papel temático de alvo ao objeto direto, em VTI atribui o papel temático de objeto estativo ao objeto indireto e em VTDI atribui objeto estativo ao objeto direto e alvo ao objeto indireto ou alvo ao objeto direto e objeto estativo ao objeto indireto.

XXVIII) Grupo 10 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 10 Verbos: Interrogar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	X	Agente	X
OD	Alvo	X	Alvo	X
OI	---	X	Objeto Estativo	X
Comentário: Em VTDI não pode apagar o alvo.				

(146) Exemplo Verbo *Interrogar*

- a. VTD: O juiz interrogou o réu demoradamente.
- b. VTI: *A mãe interrogou para o filho.
- c. VTDI: A polícia interrogou os familiares acerca do crime.
- d. VI: *O policial interrogava.

³⁹ (FERREIRA, 2004, p. 239)

⁴⁰ Disponível em: <<https://goo.gl/KRKxV3>>. Acesso em 16 de jun. 2017

O grupo 10 consiste em 1 verbo que licencia as estruturas VTD e VTDI, sendo que em VTD atribui o papel temático de alvo ao objeto direto e em VTDI atribui o papel temático de alvo ao objeto direto e de objeto estativo ao objeto indireto.

XXIX) Grupo 11 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 11 Verbos: Zombar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	Agente	X	X
OD	Alvo	---	X	X
OI	---	Alvo	X	X
Comentário: Conteúdo de fala está dentro do verbo, um possível motivo para o qual o objeto estativo não aparece em suas estruturas				

(147) Exemplo Verbo *Zombar*

- a. VTD: O menino zombava a irmã.
- b. VTI: O menino zombou do colega.
- c. VTDI: *O menino zombava caretas para a irmã.
- d. VI: * O menino zombou.

O grupo 11 consiste em 1 verbo que licencia as estruturas VTD e VTI, sendo que em VTD atribui o papel temático de alvo ao objeto direto e em VTI atribui o papel temático de alvo ao objeto indireto.

XXX) Grupo 12 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 12 Verbos: Xingar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	X	X	Agente
OD	Alvo	X	X	---
OI	---	X	X	---
Comentário: Conteúdo de fala está dentro do verbo, um possível motivo para o qual o objeto estativo não aparece em suas estruturas.				

(148) Exemplo Verbo *Xingar*

- a. VTD: A torcida xingava o juiz.
- b. VTI: *A torcida xingava para o juiz.
- c. VTDI: *A torcida xingava palavrões para o juiz.

d. VI: Enraivecida, a torcida xingava.

O grupo 12 consiste em 1 verbo que licencia as estruturas VTD e VI, sendo que em VTD atribui o papel temático de alvo ao objeto direto.

XXXI) Grupo 13 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 13			
	Verbos: Cumprimentar, Elogiar, Felicitar, Insultar, Parabenizar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	X	X	X
OD	Alvo	X	X	X
OI	---	X	X	X

Comentário: Conteúdo de fala está dentro do verbo, um possível motivo pelo qual o objeto estativo não aparece em suas estruturas.

(149) Exemplo Verbo *Elogiar*

- a. VTD: A professora elogiou o aluno
- b. VTI: *A professora elogiou para o aluno.
- c. VTDI: *A professora elogiou a nota para o aluno.
- d. VI: *A professora elogiou.

O grupo 13 consiste em 5 verbos que licenciam a estrutura VTD, sendo que em VTD atribuem o papel temático de alvo ao objeto direto.

XXXII) Grupo 14 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 14				
	Verbos: Comunicar				
	VTD	VTI	VTDI		VI
Sujeito	Agente	Agente	Agente	Agente	Agente
OD	Objeto Estativo / Alvo	---	Objeto Estativo	Alvo	---
OI	---	Alvo	Alvo	Objeto Estativo	---

Comentário: Os verbos são alternantes, apresentam em VTDI objeto estativo e alvo na posição de OD.

(150) Exemplo Verbo *Comunicar*

- a. VTD: Tristão escreveu comunicando a mudança de carreira.⁴¹ / A professora comunicou os alunos.

⁴¹ (FERREIRA, 2004, p. 513)

- b. VTI: Não vê o amigo há anos, nem tem meios de comunicar com ele.⁴²
- c. VTDI: A emissora comunicou uma nota de esclarecimento para os telespectadores / Comuniquei os alunos sobre a paralização.
- d. VI: As irmãs ainda se comunicavam.

O grupo 14 consiste em 1 verbo que licencia as estruturas VTD, VTI, VTDI e VI, sendo que em VTD atribui o papel temático de objeto estativo ou alvo ao objeto direto, em VTI atribui o papel temático de alvo e em VTDI atribui o papel temático de objeto estativo ao objeto direto e alvo ao objeto indireto ou alvo ao objeto direto e objeto estativo ao objeto indireto.

XXXIII) Grupo 15 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 15			
	Verbos: Questionar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	Agente	Agente	Agente
OD	Objeto Estativo / Alvo	---	Alvo	---
OI	---	Objeto Estativo	Objeto Estativo	---
Comentário: Licenciam a preposição <i>sobre</i> .				

(151) Exemplo Verbo *Questionar*

- a. VTD: O rapaz questionou a mudança repentina do horário. / Pedro sempre questionava seus pais.
- b. VTI: Pedro questiona sobre tudo.
- c. VTDI: A moça questionou o noivo sobre as suas verdadeiras intenções.
- d. VI: A criança adorava questionar.

O grupo 15 consiste em 1 verbo que licencia as estruturas VTD, VTI, VTDI e VI, sendo que em VTD atribui o papel temático de objeto estativo ou alvo ao objeto direto, em VTI atribui o papel temático de objeto estativo e em VTDI atribui o papel temático de alvo ao objeto direto e objeto estativo ao objeto indireto.

Existem, ainda, grupos que chamaram a atenção. O grupo 2, com 6 verbos, além das estruturas VTD, VTI, VTDI e VI, apresenta um quinto tipo de estrutura que os demais grupos não aceitam – o duplo objeto indireto. Por duplo objeto indireto compreende-se

⁴² (FERREIRA, 2004, p. 513)

estruturas que licenciam dois objetos indiretos. Por exemplo: *O rapaz falou com a moça sobre a viagem*. Os argumentos *com a moça* e *sobre a viagem* classificam-se como objetos indiretos, sendo essa uma estrutura de duplo objeto indireto.

Assim, na tabela do grupo 2 observa-se a estrutura duplo objeto indireto:

XXXIV) Grupo 2 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 2				
	Verbos: Falar, Lamentar, Pedir, Perguntar, Reclamar, Responder				
	VTD	VTI	VTDI	VI	Duplo Objeto Indireto
Sujeito	Agente	Agente	Agente	Agente	Agente
OD	Objeto Estativo	---	Objeto Estativo	---	---
OI	---	Objeto Estativo / Alvo	Alvo	---	Objeto Estativo Alvo

(152) Exemplo Verbo *Falar*

- a. VTD: A menina falou a verdade.
- b. VTI: A palestrante falou sobre a vida e obra de Guimarães Rosa. / Apareceu Bentinho para falar ao irmão.⁴³
- c. VTDI: A professora falou as novas regras da escola para os alunos.
- d. VI: O acusado falou.
- e. Duplo objeto indireto: Falaram de Pedro para a Maria.

O grupo 13, por sua vez, com 5 verbos licenciando somente a estrutura VTD e atribuindo papel temático alvo ao objeto direto, apresenta verbos que parecem trazer ao argumento alvo também um sentido de beneficiário:

XXXV) Grupo 13 – Verbos de comunicação

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 13			
	Verbos: Cumprimentar, Elogiar, Felicitar, Insultar, Parabenizar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	X	X	X
OD	Alvo/Beneficiário	X	X	X
OI	---	X	X	X

⁴³ (BORBA, 1990, p. 740)

(153) Exemplo Verbo *Elogiar*

- a. VTD: A professora elogiou o aluno
- b. VTI: * A professora elogiou para o aluno.
- c. VTDI: * A professora elogiou a nota para o aluno.
- d. VI: * A professora elogiou.

Observe que o verbo apresentado adiciona à entidade alvo um sentido de beneficiário. *Elogiar* apresenta a ideia de que a entidade tem seu estado emocional beneficiado pela ação, isso é, a ação que está diretamente ligada a transmitir um efeito positivo sobre a saúde mental do destinatário. Assim, de forma mais específica, o alvo poderia ser caracterizado como um beneficiário.

Contudo, destaca-se aqui que o verbo *xingar*, apresentando essa característica semântica semelhante aos verbos do grupo 13, se comporta de maneira diferente, licenciando além da estrutura VTD, a estrutura VI, pertencendo exclusivamente ao grupo 12:

(154) Xingar – Grupo 12

- a. VTD: A torcida xingava o juiz.
- b. VTI: *A torcida xingava para o juiz.
- c. VTDI: *A torcida xingava palavrões para o juiz.
- d. VI: Enraivecida, a torcida xingava.

Especula-se aqui que uma possível justificativa para *xingar* licenciar VI é a de que essa forma em VI envolve uma polissemia.

Ademais, outros comportamentos foram observados durante a análise que, apesar de não apresentarem relevância para a classificação dos verbos, merecem ser destacados.

Os grupos 1, 4 e 6 apresentam a característica de não permitir que o argumento objeto estativo seja apagado da estrutura. Observe os seguintes verbos:

(155) Ordenar – Grupo 1

- a. VTD: O comandante ordenava silêncio.
- b. VTI: *O comandante ordenou aos soldados.
- c. VTDI: O comandante ordenava silêncio aos soldados.

d. VI: O chefe ordenou, e a ordem foi cumprida.⁴⁴

(156) Alegar – Grupo 4

a. VTD: O trabalhador alegou excesso de serviço.

b. VTI: *O trabalhador alegou ao RH.

c. VTDI: O trabalhador alegou excesso de serviço ao RH.

d. VI: *O trabalhador alegou.

(157) Nomear – Grupo 6

a. VTD: A testemunha nomeou os acusados.

b.: VTI: *A testemunha nomeou para a polícia.

c.: VTDI: A testemunha nomeou os acusados para a polícia.

d.: VI: *A testemunha nomeou.

Em (155) o verbo *ordenar* licencia as estruturas VTD, VTI, VTDI e VI. Contudo, perceba que, caso o argumento objeto estativo *silêncio* for retirado, a sentença torna-se agramatical (**o comandante ordenava aos soldados*), sendo *aos soldados* o argumento com papel temático de alvo. Nas sentenças (156) e (157), os verbos *alegar* e *nomear* licenciam as estruturas VTD e VTDI, contudo, caso os argumentos objeto estativo sejam apagados, *excesso de serviço* e *os acusados*, as sentenças tornam-se agramaticais (**o trabalhador alegou ao RH* e **a testemunha nomeou para a polícia*), sendo *ao RH* e *para a polícia* os argumentos com papel temático de alvo.

Questão semelhante é constatada com o grupo 10, em relação ao argumento alvo, com o verbo *interrogar* (único verbo do grupo), não permitindo que esse argumento seja apagado da estrutura:

(158) Interrogar (Grupo 10)

a. VTD: A polícia interrogou todos os familiares.

b. VTI: *A polícia interrogou acerca do crime.

c. VTDI: A polícia interrogou todos os familiares acerca do crime.

d. VI: *A polícia interrogou.

Conforme a sentença (158), o verbo *interrogar* licencia as estruturas VTD e VTDI. Contudo, observe que, caso o argumento alvo *todos os familiares* seja retirado, a

⁴⁴ (FERREIRA, 2004, p.1447)

sentença torna-se agramatical (**a polícia interrogou acerca do crime*), sendo *acerca do crime* o argumento com papel temático de objeto estativo.

Ainda, os grupos 11, 12 e 13 parecem trazer o argumento objeto estativo dentro do sentido do verbo – o verbo traz em si a ideia do objeto estativo, como *zombaria* em *zombar*, *xingamento* em *xingar* e *elogio* em *elogiar*:

(159) Zombar (Grupo 11)

O menino zombava *a irmã*. / *O menino zombava *grosserias*.

(160) Xingar (Grupo 12)

A torcida xingava *o juiz*. / *A torcida xingava *palavrões*.

(161) Elogiar: (Grupo 13)

A professora elogiou *o aluno*. / *A professora elogiou *palavras de incentivo*.

Perceba nos exemplos acima ilustrados que os verbos *zombar*, *xingar* e *elogiar* atribuem para seus argumentos na posição de objeto direto somente o papel temático de alvo. Note que os três verbos parecem trazer em seu sentido o objeto estativo, podendo ser o motivo de tal comportamento.

Para os grupos 5, 7, 9 e 15, é observado que todos os verbos licenciam a preposição *sobre* (com única exceção do verbo *zoar* do grupo 7):

(162) Grupo 5

Os políticos comentaram *sobre* a nova proposta de lei.

(163) Grupos 7

A moça não quis opinar *sobre* a questão.

(164) Grupo 9 (agrupa somente o verbo *avisar*)

O colegiado avisou *sobre* a mudança do horário de atendimento.

(165) Grupo 15 (agrupa somente o verbo *questionar*)

Pedro questiona *sobre* tudo.

O verbo *responder*, do grupo 2, aceita para VTD, além do objeto estativo, o argumento alvo:

(166) Responder – Grupo 2

- a. A criança respondeu *que estava com fome*.
- b. O aluno respondeu *o professor*.

Alguns verbos como *contar* e *perguntar* apresentam estrutura de duplo objeto, que se manifesta em certos dialetos brasileiros. Os verbos também apresentam a característica de alternar na estrutura VTDI:

(167) Perguntar – Grupo 2

- a. Livia perguntou Bill o motivo de tal atitude.
- b. Maria perguntou João sobre a nova data do casamento. / Maria perguntou a nova data do casamento para João.

(168) Contar – Grupo 5

- a. Duplo objeto: Contava os netos suas histórias.
- b. VTDI Alternância: contei ele sobre as peripécias de Pedrinho. / contei as peripécias de Pedrinho para ele.

O verbo *argumentar*, pertencente ao grupo 7, diferente dos demais verbos que compõem o grupo, atribui, na estrutura VTI, os papéis temáticos de objeto estativo e de alvo ao objeto indireto:

(169) Argumentar – Grupo 7

- a. VTI {Agente, Objeto Estativo}: Ele argumenta *que não tem experiência para assumir o cargo*⁴⁵.
- b. VTI {Agente, Alvo}: Argumentou corajosamente *contra o professor*⁴⁶.

Sob tais considerações, uma propriedade mostrou-se comum: todos os verbos analisados licenciam a estrutura VTD. Assim, pareceu pertinente analisar os verbos sob essa perspectiva, separando-os em dois grandes grupos: verbos que atribuem o papel temático de objeto estativo ao objeto direto e verbos que atribuem o papel temático de alvo ao argumento nessa mesma posição. Essa divisão, todavia, também não foi suficiente

⁴⁵ Disponível em: <<https://goo.gl/u1B4fO>>. Acesso em 10 de jun. 2017.

⁴⁶ Disponível em: <<https://goo.gl/u1B4fO>>. Acesso em 10 de jun. 2017.

para encontrar demais aspectos semelhantes entre os verbos. Os verbos variavam tanto em estrutura sintática quanto na atribuição dos papéis temáticos:

(170) Grupos com OD objeto estativo

- a. Grupo 1- Ordenar
- b. Grupo 2 – Falar
- c. Grupo 3 – Agradecer
- d. Grupo 4 – Dizer
- e. Grupo 5 – Contar
- f. Grupo 6 – Nomear
- g. Grupo 7 – Opinar
- h. Grupo 8 – Exclamar

Observa-se que, apesar de todos os verbos do grupo 1 a 8 apresentarem VTD com OD objeto estativo, cada grupo varia em alguma característica, seja no número de estruturas que licenciam, seja no tipo de papel temático que seus argumentos recebem, conforme apresentado nas tabelas acima. Essa questão é igualmente constatada para os verbos que apresentam VTD com objeto direto alvo:

(171) Grupos com OD alvo

- a. Grupo 9 – Avisar
- b. Grupo 10 – Interrogar
- c. Grupo 11 – Zombar
- d. Grupo 12 – Xingar
- e. Grupo 13 – Elogiar

Observa-se nos grupos 9 a 13 que, ainda tendo a característica semelhante de VTD com OD alvo, cada grupo varia em alguma propriedade, seja na estrutura gramatical, seja no papel temático. Questão semelhante é vista no grupo de verbos que licenciam no VTD OD tanto objeto estativo, quanto alvo:

(172) Grupos com OD objeto estativo ou alvo

- a. Grupo 14 – Comunicar

b. Grupo 15 – Questionar

Ainda, constatou-se que os verbos de comunicação não pertencem à mesma classe aspectual. Assim como para os verbos de modo de fala, foi realizado o teste do paradoxo do imperfeito para analisar os possíveis verbos que não pertenceriam à classe verbos de atividade:

Teste paradoxo do imperfeito - Verbos de comunicação			
Verbo	Verbo no gerúndio	Acarreta	Verbo no perfeito
Agradecer	O rapaz estava agradecendo a mãe/o presente.	F ⁴⁷	O rapaz agradeceu a mãe/o presente.
Alegar	O rapaz estava alegando sua inocência.	F	O rapaz alegou sua inocência.
Anunciar	O rapaz estava anunciando o noivado.	~ F ⁴⁸	O rapaz anunciou o noivado.
Argumentar	O economista estava argumentando sobre a crise no país.	F	O economista argumentou sobre a crise no país.
Avisar	O rapaz estava avisando a nova data do casamento.	~ F	O rapaz avisou a nova data do casamento.
Comentar	O professor estava comentando sobre as novas propostas de lei.	F	O professor comentou sobre as novas propostas de lei.
Comunicar	O professor estava comunicando sobre a paralização.	F	O professor comunicou sobre a paralização.
Contar	O avô estava contando suas antigas histórias.	F	O avô contou suas antigas histórias.
Cumprimentar	A mãe estava cumprimentando o genro.	F	A mãe cumprimentou o genro.
Declarar	O rapaz estava declarando depoimento para a polícia.	F	O rapaz declarou depoimento para a polícia.
Descrever	O rapaz estava descrevendo os traços do ladrão para a polícia.	~ F	O rapaz descreveu os traços do ladrão para a polícia.
Discorrer	A professora estava discorrendo sobre a história do Brasil.	F	A professora discorreu sobre a história do Brasil.
Divulgar	O governo estava divulgando as novas medidas para a população.	F	O governo divulgou as novas medidas para a população.

⁴⁷ Conforme Caçado e Amaral (2016), o símbolo F indica acarretamento.

⁴⁸ Conforme Caçado e Amaral (2016), o símbolo ~ F indica não acarretamento.

Dizer	A mãe estava dizendo palavras de carinho para o filho.	⊢	A mãe disse palavras de carinho para o filho.
Elogiar	O professor estava elogiando o aluno.	⊢	O professor elogiou o aluno.
Enunciar	O professor estava enunciando a matéria de modo claro.	⊢	O professor enunciou a matéria de modo claro.
Exclamar	A menina estava exclamando que a festa havia sido um sucesso.	⊢	A menina exclamou que a festa foi um sucesso.
Explicar	A professora estava explicando a matéria para os alunos.	~ ⊢	A professora explicou a matéria para os alunos.
Expor	O governador estava expondo seu programa de trabalho aos telespectadores.	⊢	O governador expôs seu programa de trabalho aos telespectadores.
Expressar	A palestrante estava expressando seus agradecimentos.	⊢	A palestrante expressou seus agradecimentos.
Falar	O rapaz estava falando a verdade.	⊢	O rapaz falou a verdade.
Felicitar	O tio estava felicitando o sobrinho.	⊢	O tio felicitou o sobrinho.
Indagar	O rapaz estava indagando o motivo de tal atitude.	⊢	O rapaz indagou o motivo de tal atitude.
Insultar	A moça estava insultando a atendente.	⊢	A moça insultou a atendente.
Interrogar	A polícia estava interrogando os familiares acerca do crime.	⊢	A polícia interrogou os familiares acerca do crime.
Jurar	Os soldados estavam jurando obediência para o general.	⊢	Os soldados juraram obediência para o general.
Lamentar	A comadre estava lamentando sobre suas dores.	⊢	A comadre lamentou sobre suas dores.
Lastimar	O rapaz estava lastimando a ausência da namorada.	⊢	O rapaz lastimou a ausência da namorada.
Maldizer	O rapaz estava maldizendo sobre sua vida.	⊢	O rapaz maldisse sobre sua vida.
Nomear	O rapaz estava nomeando os acusados para a polícia.	~ ⊢	O rapaz nomeou os acusados para a polícia.
Noticiar	O apresentador estava noticiando as manchetes do dia.	⊢	O apresentador noticiou as manchetes do dia.
Opinar	A mãe estava opinando que a filha deveria se casar na igreja.	⊢	A mãe opinou que a filha deveria se casar na igreja.

Ordenar	O general estava ordenando silêncio.	~ F	O general ordenou silêncio.
Palpitar	O rapaz estava palpitando que a Maria deveria se casar na igreja.	F	O rapaz palpitou que a Maria deveria se casar na igreja.
Parabenizar	O pai estava parabenizando o filho.	F	O pai parabenizou o filho.
Pedir	O rapaz estava pedindo um dinheiro emprestado.	~ F	O rapaz pediu um dinheiro emprestado.
Perguntar	O rapaz estava perguntando sobre a nova data da prova.	F	O rapaz perguntou sobre a nova data da prova.
Proferir	O rapaz estava proferindo improperios.	F	O rapaz proferiu improperios.
Prometer	A criança estava prometendo para a mãe que iria se comportar.	F	A criança prometeu para a mãe que iria se comportar.
Pronunciar	O juiz estava pronunciando a sentença para o réu.	F	O juiz pronunciou a sentença para o réu.
Questionar	A criança estava questionando sobre o divórcio dos pais.	F	A criança questionou sobre o divórcio dos pais.
Reclamar	A comadre estava reclamando sobre suas dores.	F	A comadre reclamou sobre suas dores.
Responder	A criança estava respondendo às perguntas do professor.	F	A criança respondeu às perguntas do professor.
Xingar	A torcida estava xingando o juiz.	F	A torcida xingou o juiz.
Zoar	Os paulistanos estavam zoando o sotaque dos cariocas.	F	Os paulistanos zoaram o sotaque dos cariocas.
Zombar	O rapaz estava zombando a irmã.	F	O rapaz zombou a irmã.

Tabela 2 - Teste paradoxo do imperfectivo dos verbos de comunicação

Conforme na tabela 2 apresentada, os verbos *anunciar*, *avisar*, *descrever*, *explicar*, *nomear*, *ordenar* e *pedir* estando na forma gerúndio não acarretam na forma perfectiva, isso é, não acarretam que o evento aconteceu. Observe:

- (173) a. O rapaz estava anunciando o noivado quando a moça chegou e o impediu.
 b. O rapaz estava avisando a nova data do casamento quando a noiva ligou e terminou com ele.
 c. O general estava ordenando silencio quando um vândalo apareceu e o agrediu.

Perceba que, em (173), algo pode acontecer e impedir que a ação de *anunciar*, *avisar* e *ordenar* aconteça. Essa questão difere-se dos verbos de atividade, em que, mesmo que algo interrompa o evento, a ação continua sendo verdadeira. Observe:

(174) A torcida estava xingando o árbitro quando a polícia chegou e acabou com tudo.

Perceba em (174) que, mesmo com o evento da polícia chegar e acabar com tudo, continua sendo verdade que a torcida xingou o árbitro.

Deste modo, constatou-se que os verbos *anunciar*, *avisar*, *descrever*, *explicar*, *nomear*, *ordenar* e *pedir* se enquadram na classe aspectual *accomplishment*.

Os verbos de *accomplishments*, assim como os verbos de atividade, são dinâmicos e durativos, contudo, se diferenciam-se por serem télicos. A telicidade relaciona-se a verbos em que é possível distinguir um início, um desenvolvimento e um fim do evento, em que se tem a previsão de um resultado final (CANÇADO, AMARAL, 2016). Abaixo são apresentados, respectivamente, exemplos que evidenciam essas três características no verbo de *accomplishment* *construir* (CANÇADO, AMARAL, 2016, p. 156-157):

(175) a. O menino construiu um castelo de areia.

b. O menino construiu um castelo de areia *em três horas*.

c. e= o evento de o menino construir um castelo de areia.

e_{ti} = o momento em que o menino começa a construir o castelo de areia.

e_{td} = o momento em que a construção do castelo está em desenvolvimento.

e_{tf} = o momento em que o menino termina de construir o castelo de areia.

Em (175a) evidencia-se a dinamicidade, pois *construir um castelo de areia* indica um processo com sequência de fases, que envolve um movimento em que é necessário realizar uma força para que seja iniciado e se mantenha em desenvolvimento. Em (175b) evidencia-se a duratividade, pois é possível medir a ação *construir um castelo de areia* por um tempo determinado, como *em três horas*. (175c) evidencia-se a telicidade, uma vez que a ação *construir um castelo de areia* não é similar no início, no desenvolvimento e no resultado final. (CANÇADO, AMARAL, 2016).

Um teste eficaz para se verificar se os verbos pertencem à categoria *accomplishment* é o teste da ambiguidade com o acréscimo do advérbio *quase*. Em verbos dessa classe, a estrutura torna-se ambígua com a utilização do *quase*. Observe (CANÇADO, AMARAL, 2016, p. 159):

(176) O menino *quase* construiu um castelo de areia.

Perceba que, em (176), ou se tem uma ação que quase foi iniciada, o menino quase começou a construir um castelo de areia, ou quase finalizada, o menino quase terminou de construir um castelo de areia.

Para confirmar que os verbos acima destacados pertencem à classe *accomplishment* foi realizado o teste da ambiguidade com o advérbio *quase*:

Teste ambiguidade com o advérbio <i>quase</i>		
Verbo	Acréscimo advérbio <i>quase</i>	Ambiguidade
Anunciar	O rapaz quase anunciou o casamento. <ul style="list-style-type: none"> • Quase começou a anunciar, mas algo o impediu. • Quase terminou de anunciar, mas algo o impediu. 	Gera ambiguidade
Avisar	O rapaz quase avisou a nova data de casamento. <ul style="list-style-type: none"> • Quase começou a avisar, mas algo o impediu. • Quase terminou de avisar, mas algo o impediu. 	Gera ambiguidade
Descrever	O rapaz quase descreveu os traços do ladrão para o policial. <ul style="list-style-type: none"> • Quase começou a descrever, mas algo o impediu. • Quase terminou de descrever, mas algo o impediu. 	Gera ambiguidade
Explicar	O professor quase explicou sobre a Revolução Francesa. <ul style="list-style-type: none"> • Quase começou a explicar, mas algo o impediu. • Quase terminou de explicar, mas algo o impediu. 	Gera ambiguidade
Nomear	O rapaz quase nomeou os acusados para a polícia. <ul style="list-style-type: none"> • Quase começou a nomear, mas algo o impediu. • Quase terminou de nomear, mas algo o impediu. 	Gera ambiguidade

Ordenar	O general quase ordenou silêncio. <ul style="list-style-type: none"> • Quase começou a ordenar, mas algo o impediu. • Quase terminou de ordenar, mas algo o impediu. 	Gera ambiguidade
Pedir	O rapaz quase pediu dinheiro. <ul style="list-style-type: none"> • Quase começou a pedir, mas algo o impediu. • Quase terminou de pedir, mas algo o impediu. 	Gera ambiguidade

Tabela 3 - Teste ambiguidade com o advérbio quase

Assim, através da análise, foi possível constatar no grupo dos verbos de comunicação verbos que se diferenciam significativamente em suas propriedades sintático-semântica, resultando em 15 grupos com comportamentos variados. Destaca-se, contudo, que alguns grupos foram compostos por apenas um verbo, impossibilitando um possível comparativo semântico entre os verbos. Torna-se pertinente, para tanto, a análise de demais verbos de comunicação para somar dados a esses grupos. Ademais, por apresentarem propriedades tão diferentes, não foi proposta uma subclasse para os verbos de comunicação. Ainda, apesar da divisão realizada entre verbos de modo de fala e verbos de comunicação, observou-se que os verbos de comunicação pertencentes ao grupo 2 possuem o mesmo comportamento dos verbos de modo de fala, estando também incluídos nessa subclasse. Esse fato leva a questionar se essa divisão entre verbos de modo de fala e verbos de comunicação é relevante para o grupo verbos de expressão.

Com essas observações, conclui-se que os verbos de expressão não formam uma classe no PB, uma vez que apresentam características sintático-semânticas muito diferentes entre si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia objetivou realizar uma análise sintático-semântica dos verbos de expressão do PB, considerados aqui como verbos que acarretam em um evento de expressão linguística, e verificar se estes verbos poderiam ser compreendidos como uma classe, com propriedades semelhantes. Pelos trabalhos anteriores de Lehrer (1988), Levin (1993) e Pesetsky (1995) no inglês, a hipótese levantada foi a de que os verbos de expressão não formariam uma classe também no PB.

Na intenção de alcançar os objetivos, foram analisados os verbos de expressão do PB, partindo da coleta de Chaves (2010), adicionando, ainda, outros 12 verbos. Percebendo uma diferença semântica significativa, os verbos foram separados em três grupos: *verbos de modo de fala*, *verbos de combinação* e um terceiro grupo não nomeado. Os verbos de modo de fala foram entendidos como verbos que acarretam necessariamente em um evento de expressão linguística oral; os verbos de comunicação foram definidos como aqueles que acarretam em um evento de expressão linguística, podendo tal evento ser oral ou escrito; o terceiro grupo, por sua vez, foi entendido como verbos que podem indicar evento de expressão linguística, mas que não trazem em seu sentido o acarretamento de tal evento. Por fugir da intuição de serem ou não verbos de expressão, o terceiro grupo foi desconsiderado do estudo. Em seguida, partiu-se para a análise dos outros dois grupos. A pesquisa consistiu em buscar exemplos dos verbos nos dicionários *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil* (BORBA, 1990), *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2004) e nos dicionários online *Dicio* e *Léxico*, a fim de verificar se licenciavam as mesmas estruturas gramaticais e papéis temáticos, comprovando sua pertença à classe dos verbos de expressão. Foi realizado também o teste do paradoxo do imperfectivo para confirmar se os verbos pertenciam à classe dos verbos de atividade.

O grupo *verbos de modo de fala*, pelos dados apresentados, mostrou uniformidade, com os verbos se comportando de modo semelhante. Verificou-se que estes verbos licenciam as estruturas VTD, VTI, VTDI, VI e duplo objeto indireto e atribuem os papéis temáticos de objeto estativo para o objeto direto na estrutura VTD, objeto estativo ou alvo para o objeto indireto na estrutura VTI, objeto estativo e alvo

para os objetos direto e indireto, respectivamente, na estrutura VTDI e objeto estativo e alvo para os objetos indiretos na estrutura duplo objeto indireto. Com o teste do paradoxo do imperfectivo, confirmou-se que são todos verbos de atividade. Por suas propriedades, concluiu-se que os verbos de modo de fala se classificam na classe dos verbos inergativos de atividade (AMARAL; CANÇADO, 2015; CANÇADO *et al.*, 2017). Por possuírem mais propriedades que esses verbos, pode-se propor que os verbos de modo de fala são uma subclasse dos verbos de inergativos atividade e são entendidos como aqueles verbos que implicam necessariamente em um evento de fala.

O grupo dos *verbos de comunicação*, por sua vez, apresentou grande discrepância, com verbos se comportando de maneira bastante distinta. Para os 48 verbos analisados foram constatados 15 comportamentos diferentes, que variam tanto na estrutura quanto nos papéis temáticos atribuídos aos argumentos. Ainda, diferente dos verbos de modo de fala, o grupo verbos de comunicação engloba verbos que pertencem à diferentes classes aspectuais, com verbos de atividade ou verbos de *accomplishment*. Devido a essa heterogeneidade, não foi possível agrupar tais verbos em classes ou subclasses. Todavia, os grupos 2 e 13 chamaram a atenção. O grupo 2 aceita a estrutura de duplo objeto indireto, aspecto que não se constatou em outros grupos. O grupo 13, por sua vez, mostra-se composto por verbos com a semelhança semântica de adicionar à entidade alvo uma característica de beneficiário.

Ainda, observou-se que, apesar da divisão realizada entre verbos de modo de fala e verbos de comunicação, os verbos de comunicação pertencentes ao grupo 2 possuem o mesmo comportamento dos verbos de modo de fala, estando também incluídos nessa subclasse. Tal fato leva a questionar se para o grupo verbos de expressão a divisão entre verbos de modo de fala e verbos de comunicação é relevante.

Verificou-se, assim, que a os verbos de expressão não podem ser entendidos como uma classe canônica também no PB, comprovando a hipótese desta monografia. A proposta para essa diferença seria que esses verbos estariam espalhados em classes que considerariam outro aspecto semântico para classificação que não o de expressão, podendo os verbos estarem agrupados a outros que não trazem sentido comunicativo.

Como questão futura, torna-se pertinente aprofundar os estudos dos verbos de comunicação, visto que muitos grupos foram compostos por somente um verbo. Seria interessante aumentar a quantidade de dados analisados, uma vez que a comparação entre os verbos permite analisar possíveis propriedades semânticas que ligariam tais verbos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTIN, John L. *How to do Things with words*. New York: Oxford University Press, 1965.

BECHIR, Thaís Fernanda Carvalho. *Os verbos recíprocos intransitivos no português brasileiro*. Monografia (Bacharelado em Letras) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2016.

BORBA, Francisco da Silva. (Coord.) *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo*. São Paulo: Unesp, 1990.

CANÇADO, Márcia. Posições Argumentais e Propriedades Semânticas. *Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada - D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 1, n. 21, p. 23-56, jan-jun, 2005.

CANÇADO, Márcia. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2013.

CANÇADO, Márcia; AMARAL, Luana. *Introdução à Semântica Lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados*. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

CANÇADO, Márcia; AMARAL, Luana.; MEIRELLES, Letícia.; e colaboradores. 2017. *Projeto VerboWeb - classificação sintático-semântica dos verbos do português brasileiro*. UFMG.

CHAFE, Wallace. *Meaning and the structure of language*. Chicago: Chicago University Press, 1970.

CHAVES, Henrique. *Os verbos de expressão do português brasileiro*. 2010. Relatório Final de Iniciação Científica – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte.

COUTO, Marcela Monteiro Lemos. *O estudo das valências verbais aplicado às construções de comunicação do português brasileiro*. 2017. 94 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2017.

Dicio, *Dicionário Online de Português*. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>.

DOWTY, David. *Word Meaning and Montague Grammar: the semantics of verbs and times in Generative Semantics and in Montague's PTQ*. Dordrecht: D. Reidel, 1979.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2004.

FILLMORE, Charles. The case for case. In: BACH, Emmon & HARMS, Robert Thomas. *Universals in Linguistic Theory*. Nova York: Holt, Rinehart, and Winston, p.1-88, 1968.

FILLMORE, Charles. The grammar of hitting and breaking. In: JACOBS, Roderich. & ROSENBAUM, Peter. *Readings in English Transformational Grammar*. Waltham: Ginn, p. 120-133, 1970.

FILLMORE, Charles. Types of lexical information. In: STEINBERG, Danny & JAKOBOVITS, Leon. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1971.

FREITAS, Bianca de Jesus. *O dizer em português: diálogos entre tradução, descrição e linguística computacional*. 2015. 131 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, PUC-Rio, Rio de Janeiro. 2015.

GODOY, Luisa. *Os verbos recíprocos no PB: interface sintaxe-semântica lexical*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

GROPEN, Jess; PINKER, Steven; HOLLANDER, Michelle; GOLDBERG, Richard; WILSON, Ronald. The learnability and acquisition of the dative alternation. *Language*, vol. 65, n. 2, jun. p. 203-257, 1989.

JACKENDOFF, Ray. *Semantic interpretation in Generative Grammar*. Cambridge: MIT, 1972.

JACKENDOFF, Ray. Toward an explanatory semantic representation. *Linguistic Inquiry*, vol. 7, p. 89-150, 1976.

JACKENDOFF, Ray. *Semantic structures*. Cambridge: MIT, 1990.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José de Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 1985.

LAKOFF, George. *Irregularity in Syntax*. Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1970.

LEVIN, Beth. *English Verb Classes and Alternations: A Preliminary Investigation*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

LEVIN, Beth. Objecthood: an event structure perspective. *Proceedings of CLS 35 – Vol, 1: The Main Session*. Chicago: Chicago Linguistic Society/University of Chicago, p. 223-247, 1999.

LEHRER, Adrienne. Checklist for verbs of speaking. *Acta Linguistica Hungarica*, vol. 38, n. 1-4, p. 143-161, 1988.

LEVINSON, Stephen. *Pragmatics*. Cambridge University Press, Cambridge, 1983.

Léxico, *Dicionário de Português Online*. Disponível em: <<https://www.lexico.pt/>>.

LYONS, John. *Semantics*. 2 vols. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

PESETSKY, David. *Zero Syntax*. Cambridge: MIT, 1995.

PINKER, Steven. *Learnability and Cognition: the acquisition of argument structure*. Cambridge: MIT Press, 1989.

SEARLE, John. *Speech Acts: an essay in the philosophy of language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

VENDLER, Zeno. *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell, 1967.

ZWICKY, Arnold. In a manner of speaking. *Linguistic Inquiry*, vol. 2, n. 2, p. 223-233.

APÊNDICE

Análise dos Verbos de Comunicação

Legenda Tabela

---: Estrutura consta, mas não apresenta o tipo de objeto

X: Estrutura não consta

Legenda Exemplos

- Legenda 1: Exemplos formulados
- *Legenda 2*: Exemplos coletados na internet
- **Legenda 3**: Exemplos coletados em Borba (1990)
- Legenda 4: Exemplos coletados em Ferreira (2004)

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 1 Verbos: Ordenar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	Agente	Agente	Agente
OD	Objeto Estativo	---	Objeto Estativo	---
OI	---	Objeto Estativo	Alvo	---
Comentários: Em VTDI não pode apagar o objeto estativo.				

VERBO

Ordenar

- VTD: O comandante ordenava silêncio.
- VTI: *O comandante ordenou de cruzarem o rio.*
- VTDI: O comandante ordenava silêncio aos soldados.
- VI: O chefe ordenou, e a ordem foi cumprida.

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 2 Verbos: Falar, Lamentar, Pedir, Perguntar, Reclamar, Responder				
	VTD	VTI	VTDI	VI	Duplo Objeto Indireto
Sujeito	Agente	Agente	Agente	Agente	Agente
OD	Objeto Estativo	---	Objeto Estativo	---	---
OI	---	Objeto Estativo / Alvo	Alvo	---	Objeto Estativo Alvo
Comentário: Aceitam também a estrutura duplo objeto indireto, com um OI objeto estativo e outro OI alvo. O verbo <i>responder</i> licencia VTD OD alvo também					

VERBO

Falar

- VTD: A menina falou a verdade.
- VTI: A palestrante falou sobre a vida e obra de Guimarães Rosa. / **Apareceu Bentinho para falar ao irmão.**
- VTDI: A professora falou as novas regras da escola para os alunos.
- VI: O prisioneiro falou.
- Duplo objeto indireto: Falaram de Pedro para Maria.

Lamentar

- VTD: A comadre lamentava suas dores.
- VTI: A comadre lamentava sobre a dificuldade de se viver no sertão / A comadre lamentava muito para o esposo.
- VTDI: A comadre lamentava suas dores para o esposo.
- VI: **Depois que os peixes desaparecerem, a louca passou a se lamentar continuamente.**
- Duplo objeto indireto: A comadre lamentava para o esposo sobre a dificuldade de se viver no sertão.

Pedir

- VTD: A moça pediu um dinheiro emprestado.
- VTI: *Para quem me pediu sobre a Rosa Mosqueta! / Como podemos pedir ao Universo?*
- VTDI: A moça pediu um dinheiro emprestado para a mãe
- VI: Tem a mania de pedir.
- Duplo objeto indireto: Os internautas pediram sobre a Rosa Mosqueta para a blogueira.

Perguntar

- VTD: A mãe perguntou o motivo da tristeza da filha.
- VTI: E perguntava sobre os últimos inventos agrícolas. / Na dúvida, pergunte ao Google.
- VTDI: Lúcia perguntou as horas para Carlos.
- VI: Curioso, tem a mania de perguntar.
- Duplo objeto indireto: Luísa perguntou sobre a viagem para a mãe.

Reclamar

- VTD: **Depois você reclama que eu não te ajudo.**
- VTI: Irritado, Paulinho foi reclamar para a mãe. / A comadre sempre reclama sobre suas dores.
- VTDI: Paulinho reclamou para sua mãe que seu irmão o havia xingado.

- VI: **Dorinha geme e reclama.**
- Duplo objeto indireto: A moça reclamou com a atendente sobre a demora na fila.

Responder

- VTD: A criança respondeu que estava com fome.
- VTI: O injuriado respondeu às calúnias. / *Respondeu ao agressor*
- VTDI: Respondeu ao juiz que era vítima de uma calúnia.
- VI: Ouviu a acusação, e não respondeu.
- Duplo objeto indireto: A professora respondeu sobre a questão para o aluno.
- VTD: Aceita argumento alvo – O aluno respondeu o professor.

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 3			
	Verbos: Agradecer			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	Agente	Agente	X
OD	Objeto Estativo	---	Objeto Estativo	X
OI	---	Alvo	Alvo	X
Comentário: Alvo aparece com outra preposição que não <i>para</i> .				

VERBOS

Agradecer

- VTD: O rapaz agradeceu o presente.
- VTI: O rapaz agradecia aos amigos.
- VTDI: O rapaz agradecia o presente aos amigos.
- VI: * O rapaz agradeceu. (Objeto implícito)

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 4			
	Verbos: Alegar, Anunciar, Declarar, Descrever, Divulgar, Dizer, Enunciar, Explicar, Expor, Expressar, Jurar, Lastimar, Noticiar, Proferir, Prometer, Pronunciar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	X	Agente	X
OD	Objeto Estativo	X	Objeto Estativo	X
OI	---	X	Alvo	X
Comentário: Em VTDI não pode apagar o objeto estativo.				

VERBOS

Alegar

- VTD: O trabalhador alegou excesso de serviço.
- VTI: *O trabalhador alegou ao RH.
- VTDI: O trabalhador alegou excesso de serviço ao RH.

- VI: *O trabalhador alegou.

Anunciar

- VTD: O meteorologista anunciou chuvas fortes.
- VTI: *O meteorologista anunciou aos telespectadores.
- VTDI: O meteorologista anunciou chuvas aos telespectadores.
- VI: *O meteorologista anunciou.

Declarar

- VTD: O rapaz declarou depoimento.
- VTI: *O rapaz declarou para a polícia.
- VTDI: O rapaz declarou depoimento para a polícia.
- VI: *O rapaz declarou.

Descrever

- VTD: A vítima descreveu os traços do ladrão.
- VTI: *A vítima descreveu para o policial.
- VTDI: A vítima descreveu os traços do ladrão para o policial.
- VI: *A vítima descreveu.

Divulgar

- VTD: O Governo divulgou as novas medidas.
- VTI: *O Governo divulgou para a população.
- VTDI: O Governo divulgou as novas medidas para a população.
- VI: *O professor divulgou.

Dizer

- VTD: A mãe disse palavras de carinho.
- VTI: * A mãe disse para o filho.
- VTDI: A mãe disse palavras de carinho para o filho.
- VI: *A mãe disse.

Enunciar

- VTD: O professor enunciava a matéria de modo claro.
- VTI: *O professor enunciava a matéria aos alunos.
- VTDI: O professor enunciava a matéria de modo claro aos alunos.
- VI: *O professor enunciava.

Explicar

- VTD: A professora explicou a matéria.
- VTI: *A professora explicou para os alunos.

- VTDI: A professora explicou a matéria para os alunos.
- VI: *A professora explicou.

Expor

- VTD: O filósofo expôs o seu método.
- VTI: *O prefeito expôs para os telespectadores.
- VTDI: **O governador expôs aos telespectadores seu programa de trabalho.**
- VI: *O professor expôs.

Expressar

- VTD: A palestrante expressou seus agradecimentos.
- VTI: *A palestrante expressou para as pessoas no auditório
- VTDI: A palestrante expressou seus agradecimentos para as pessoas no auditório.
- VI: *A palestrante expressou.

Jurar

- VTD: Os soldados juraram obediência.
- VTI: *Os soldados juraram ao general.
- VTDI: Os soldados juraram obediência ao general.
- VI: *Os soldados juraram.

Lastimar

- VTD: Em sua festa, João lastimava a ausência da namorada.
- VTI: *João lastimava sobre a ausência da namorada.
- VTDI: João lastimou a ausência da namorada para o amigo.
- VI: *O rapaz lastimou.

Noticiar

- VTD: O apresentador noticiou as manchetes do dia.
- VTI: *A empresa noticiou para os funcionários.
- VTDI: Noticiou aos amigos o próximo casamento.
- VI: *O apresentador noticiou.

Proferir

- VTD: Enraivecido, o rapaz proferia impropérios.
- VTI: *O rapaz proferia para a atendente
- VTDI: Enraivecido, o rapaz proferia impropérios para a atendente.
- VI: *O rapaz proferia.

Prometer

- VTD: Prometeu o emprego, mas foi demitido antes da nomeação.
- VTI: *A criança prometeu para a mãe.

- VTDI: A criança prometeu para a mãe que iria se comportar.
- VI: *A criança prometeu.

Pronunciar

- VTD: **O juiz pronunciou a sentença.**
- VTI: *O juiz pronunciou para o réu
- VTDI: O juiz pronunciou a sentença para o réu.
- VI: *O juiz pronunciou.

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 5				
	Verbos: Comentar, Contar, Indagar				
	VTD	VTI	VTDI		VI
Sujeito	Agente	Agente	Agente	Agente	X
OD	Objeto Estativo	---	Objeto Estativo	Alvo	X
OI	---	Objeto Estativo	Alvo	Objeto Estativo	X
O verbo <i>comentar</i> apresenta reciprocidade; O verbo <i>contar</i> aceita duplo objeto direto; Licenciam a preposição <i>sobre</i> .					

VERBO

Comentar

- VTD: Os políticos comentaram a nova proposta de lei.
- VTI: Os políticos comentaram sobre a nova proposta de lei.
- VTDI: A professora comentou as novas diretrizes da escola para os alunos. / **Comentou comigo sobre o seu divórcio.**
- VI: *Os políticos comentaram.
- VTD: Recíproco – Eu e a professora comentamos os novos planos de governo.

Contar

- VTD: Contou anedotas picantes.
- VTI: O avô contava sobre suas antigas histórias.
- VTDI: O avô contava suas antigas histórias para os netos. / Conteí ele sobre as peripécias de Pedrinho.
- VI: *A professora contou.
- VTDI: Aceita duplo objeto direto – Contava os netos suas histórias.
- VTDI: Realiza alternância – Conteí ele sobre as peripécias de Pedrinho. / Conteí as peripécias de Pedrinho para ele.

Indagar

- VTD: Indagou a causa do acidente.

- VTI: O conselho indagou *sobre* a necessidade de se aumentar a mão de obra. / Tem o hábito de indagar da vida alheia.
- VTDI: O rapaz indagou o preço da passagem para o trocador. / A repórter indagou o político sobre a acusação.
- VI: *O aluno indagava.

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 6			
	Verbos: Nomear			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	X	Agente	X
OD	Objeto Estativo	X	Objeto Estativo	X
OI	---	X	Objeto Estativo	X
Comentário: Em VTDI não pode apagar o objeto estativo.				

VERBOS

Nomear

- VTD: Recusou-se a nomear o culpado.
- VTI: *A testemunha nomeou para a polícia.
- VTDI: A testemunha nomeou os acusados para os policiais.
- VI: *O rei nomeou.

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 7			
	Verbos: Argumentar, Discorrer, Maldizer, Opinar, Palpitar, Zoar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	Agente	X	Agente
OD	Objeto Estativo	---	X	---
OI	---	Objeto Estativo	X	---
Comentário: Licenciam a preposição <i>sobre</i> .				

VERBO

Argumentar

- VTD: *Ele argumenta que não tem experiência para assumir o cargo.*
- VTI: O economista argumentou sobre a crise no país.
- VTDI: *O aluno argumentou suas ideias para a professora.
- VI: O advogado argumentou com clareza.
- VTI: Licencia argumento alvo – *Argumentou corajosamente contra o professor.*

Discorrer

- VTD: *O professor discorreu com clareza o que levou o Brasil a entrar em guerra com o Paraguai.*
- VTI: O professor discorreu sobre a história do Brasil.
- VTDI: *O professor discorreu o assunto para os alunos.
- VI: O professor discorreu durante duas horas.

Maldizer

- VTD: **Maldisse a minha pouco sorte.**
- VTI: Carlos não percebia, mas maldizia sempre sobre sua vida e seus parentes.
- VTDI: *Carlos maldizia sua vida para os parentes.
- VI: *Tu maldizes porque tens ciúmes.*

Opinar

- VTD: A mãe opinou que a filha deveria se casar na igreja.
- VTI: A moça não quis opinar sobre a questão.
- VTDI: *A mãe opinou para a irmã que a filha deveria se casar na igreja.
- VI: A moça preferiu não opinar.

Palpitar

- VTD: O rapaz palpitou que a Maria deveria se casar.
- VTI: *Minha sogra palpita em tudo; é insuportável;* A sogra palpitou sobre a escolha do vestido.
- VTDI: *O rapaz palpitou que a Maria deveria se casar para os amigos.
- VI: O rapaz palpitou durante toda a palestra.

Zoar

- VTD: *Os veteranos zoaram os calouros durante o trote.*
- VTI: *Os cariocas zoam com o sotaque dos paulistas.*
- VTDI: *João zoou o irmão para o amigo.
- VI: As crianças não paravam de zoar.
- Único verbo do grupo que não licencia a preposição *sobre*.

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 8			
	Verbos: Exclamar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	X	X	X
OD	Objeto Estativo	X	X	X
OI	---	X	X	X

VERBOS

Exclamar

- VTD: A menina exclamou que o vestido era lindo.
- VTI: *A menina exclamou para a mãe.
- VTDI: ?A menina exclamou para a mãe que achou o vestido lindo.
- VI: *O rapaz exclamou.

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 9				
	Verbos: Avisar				
	VTD	VTI	VTDI		VI
Sujeito	Agente	Agente	Agente	Agente	X
OD	Alvo	---	Objeto Estativo	Alvo	X
OI	---	Objeto Estativo	Alvo	Objeto Estativo	X
Comentário: Licenciam a preposição <i>sobre</i> .					

VERBO

Avisar

- VTD: Não quis partir sem avisar os amigos.
- VTI: O colegiado avisou sobre a mudança do horário de atendimento.
- VTDI: O noivo avisou a nova data do casamento para os familiares. / *Uma rádio avisara a população (sobre os eminentes ataques aéreos).*
- VI: *O rapaz avisava.

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 10			
	Verbos: Interrogar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	X	Agente	X
OD	Alvo	X	Alvo	X
OI	---	X	Objeto Estativo	X
Comentário: Em VTDI não pode apagar o alvo.				

VERBOS

Interrogar

- VTD: O juiz interrogou o réu demoradamente.
- VTI: *A mãe interrogou para o filho.
- VTDI: A polícia interrogou os familiares acerca do crime.
- VI: *O policial interrogava.

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 11 Verbos: Zombar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	Agente	X	X
OD	Alvo	---	X	X
OI	---	Alvo	X	X
Comentário: Conteúdo de fala está dentro do verbo, um possível motivo pelo qual o objeto estativo não aparece em suas estruturas				

VERBOS

Zombar

- VTD: O menino zombava a irmã.
- VTI: O menino zombou do colega.
- VTDI: *O menino zombava caretas para a irmã.
- VI: * O menino zombou.

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 12 Verbos: Xingar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	X	X	Agente
OD	Alvo	X	X	---
OI	---	X	X	---
Comentário: Conteúdo de fala está dentro do verbo, um possível motivo para o qual o objeto estativo não aparece em suas estruturas.				

VERBO

Xingar

- VTD: A torcida xingava o juiz.
- VTI: *A torcida xingava para o juiz.
- VTDI: *A torcida xingava palavrões para o juiz.
- VI: Enraivecida, a torcida xingava.

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 13 Verbos: Cumprimentar, Elogiar, Felicitar, Insultar, Parabenizar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	X	X	X
OD	Alvo	X	X	X
OI	---	X	X	X
Comentário: Conteúdo de fala está dentro do verbo, um possível motivo para o qual o objeto estativo não aparece em suas estruturas.				

VERBOS

Cumprimentar

- VTD: O aluno cumprimentou o professor.
- VTI: *O aluno cumprimentou para o professor.
- VTDI: *O aluno cumprimentou um aceno para o professor.
- VI: *O aluno cumprimentou.

Elogiar

- VTD: A professora elogiou o aluno.
- VTI: * A professora elogiou para o aluno.
- VTDI: * A professora elogiou a nota para o aluno.
- VI: * A professora elogiou.

Felicitar

- VTD: O tio felicitou o sobrinho vitorioso.
- VTI: *O tio felicitou para o sobrinho.
- VTDI: *O tio felicitou o sobrinho para o pai.
- VI: * O tio felicitou.

Insultar

- VTD: A mulher insultou a atendente.
- VTI: *A mulher insultou para a atendente.
- VTDI: *A mulher insultou a atendente para a mãe.
- VI: *A mulher insultou.

Parabenizar

- VTD: O pai parabenizou o filho.
- VTI: *O pai parabenizou para o filho.
- VTDI: *O pai parabenizou o filho para a mãe.
- VI: *O pai parabenizou.

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 14				
	Verbos: Comunicar				
	VTD	VTI	VTDI		VI
Sujeito	Agente	Agente	Agente	Agente	Agente
OD	Objeto Estativo / Alvo	---	Objeto Estativo	Alvo	---
OI	---	Alvo	Alvo	Objeto Estativo	---
Comentário: Os verbos são alternantes, apresentam em VTDI objeto estativo e alvo na posição de OD.					

VERBO

Comunicar

- VTD: Tristão escreveu comunicando a mudança de carreira. / A professora comunicou os alunos.
- VTI: Não vê o amigo há anos, nem tem meios de comunicar com ele.
- VTDI: A emissora comunicou uma nota de esclarecimento para os telespectadores / Comuniquei os alunos sobre a paralização.
- VI: As irmãs ainda se comunicavam.

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 15 Verbos: Questionar			
	VTD	VTI	VTDI	VI
Sujeito	Agente	Agente	Agente	Agente
OD	Objeto Estativo / Alvo	---	Alvo	---
OI	---	Objeto Estativo	Objeto Estativo	---
Comentário: Licenciam a preposição <i>sobre</i> .				

VERBO

Questionar

- VTD: O rapaz questionou a mudança repentina do horário. / Pedro sempre questionava seus pais.
- VTI: Pedro questiona sobre tudo.
- VTDI: A moça questionou o noivo sobre suas verdadeiras intenções.
- VI: A criança adorava questionar.

Verbos Modo de Fala**Legenda Tabela**

---: Estrutura consta, mas não apresenta o tipo de objeto

X: Estrutura não consta

Legenda Exemplos

- Legenda 1: Exemplos formulados
- *Legenda 2*: Exemplos coletados na internet
- **Legenda 3**: Exemplos coletados em Borba (1990)
- Legenda 4: Exemplos coletados em Ferreira (2004)

PAPEL TEMÁTICO ARGUMENTOS:	GRUPO 1				
	Verbos: Balbuciar, Berrar, Bradar, Cantar, Cochichar, Declamar, Fofocar, Gaguejar, Gritar, Murmurar, Orar, Recitar, Sussurrar				
	VTD	VTI	VTDI	VI	Duplo Objeto Indireto
Sujeito	Agente	Agente	Agente	Agente	Agente
OD	Objeto Estativo	---	Objeto Estativo	---	---
OI	---	Objeto estativo/Alvo	Alvo	---	Objeto estativo Alvo
Comentário: Parece que os verbos no intransitivo não envolvem comunicação;					

VERBO

Balbuciar

- VTD: O bebê balbuciou algo; **O doente balbuciou: - Quero água**
- VTI: *Tu, a balbuciar sobre o tempo e o perigo.* / O bebê balbuciou alegremente para a mãe.
- VTDI: O bebê balbuciou palavras para a mãe.
- VI: O bebê balbuciava; **Olga balbuciava.**
- Duplo objeto indireto: O camponês balbuciava sobre o tempo para seu amigo.

Berrar

- VTD: A torcida berrava palavrões.
- VTI: A torcida berrava contra a decisão tomada. / A torcida berrava contra o árbitro.
- VTDI: A torcida berrava palavrões contra o árbitro.
- VI: A torcida berrava.
- Duplo objeto indireto: A torcida berrava para o árbitro contra a decisão tomada.

Bradar

- VTD: João bradava blasfêmias.
- VTI: Os manifestantes bradavam contra a corrupção. / João bradava contra Deus.
- VTDI: João bradava blasfêmias contra Deus.
- VI: João bradava.
- Duplo objeto indireto: Os manifestantes bradavam para os políticos contra a corrupção.

Cantar

- VTD: O rapaz cantou uma música francesa.
- VTI: O rapaz cantou sobre o amor. / O rapaz cantou para sua amada.
- VTDI: O rapaz cantou para sua amada uma música francesa.
- VI: O rapaz cantou.
- Duplo objeto indireto: O rapaz cantou sobre o amor para sua amada.

Cochichar

- VTD: Os políticos cochicharam algo; **Suponho que era o caixa, cochichando sempre negócios de dinheiro.**
- VTI: *Vocês estão cochichando sobre mim?* / O prefeito cochichou para o senador.
- VTDI: O prefeito cochichou algo para o senador.
- VI: Os políticos cochichavam.
- Duplo objeto indireto: As crianças cochicharam sobre a minissaia de Livia para a professora.

Declamar

- VTD: O rapaz declamou um poema.
- VTI: O rapaz declamou sobre o amor. / O rapaz declamou para sua namorada
- VTDI: O rapaz declamou um poema para sua namorada.
- VI: O rapaz declamava.
- Duplo objeto indireto: O rapaz declamou sobre o amor para sua namorada.

Fofocar

- VTD: As empregadas fofocavam sempre as novidades do bairro.
- VTI: A empregada fofocava sobre todo mundo. / A empregada fofocava sempre para a vizinha.
- VTDI: A empregada fofocava as novidades do bairro para a vizinha.
- VI: As empregadas fofocavam.
- Duplo objeto indireto: A empregada fofocava sobre todo mundo para a vizinha.

Gaguejar

- VTD: João gaguejava desculpas; **[Vaez] começou a gaguejar que tínhamos caído numa cilada.**
- VTI: (...) *depois de gaguejar sobre uma palavra, pause por um momento.* / Os prisioneiros gaguejavam para os chefes, pedindo misericórdia.
- VTDI: João gaguejava desculpas para Maria.
- VI: João gaguejava; **[Angela] gaguejava na lição de literatura.**
- Duplo objeto indireto: Envergonhado, o rapaz gaguejou sobre seus sentimentos para a moça.

Gritar

- VTD: A criança gritou um palavrão.
- VTI: A população gritava contra a monarquia. / A criança gritou para o salva-vidas.
- VTDI: O filho gritou a senha do computador para o pai.
- VI: A criança gritou.
- Duplo objeto indireto: A população gritava para o imperador contra a monarquia.

Murmurar

- VTD: A bruxa murmurou um feitiço.
- VTI: **O povo murmurava contra a rainha.** / O ladrão murmurou para seu comparsa.
- VTDI: A bruxa murmurou um feitiço para seu caldeirão; **Murmura baixo um palavrão para eles.**
- VI: João murmurou.
- Duplo objeto indireto: O soldado murmurou contra a rainha para o seu amigo..

Orar

- VTD: A moça orou uma prece em silêncio.
- VTI: *Orou contra a inveja.* / Compadecida, a mãe orou para o filho; Orou, fervoroso, a todos os santos.
- VTDI: O fiel orou uma prece para Santa Aparecida.
- VI: Os fieis oravam.
- Duplo objeto indireto: A moça orou para Deus contra a inveja.

Recitar

- VTD: O poeta recitava cantigas de amor.
- VTI: O poeta recitava sobre o amor. / O poeta recitava para sua musa.
- VTDI: O poeta recitava cantigas de amor para sua musa.
- VI: O poeta recitava.
- Duplo objeto indireto: O poeta recitava sobre o amor para sua musa.

Sussurrar

- VTD: Os alunos sussurraram algo; **Alguém sussurrou que era a primeira festa da Terra**
- VTI: A avó sussurrava sobre histórias e lugares fantásticos. / O homem sussurrava para sua esposa.
- VTDI: O homem sussurrou uma música para sua esposa.
- VI: Os alunos sussurraram.
- Duplo objeto indireto: A avó sussurrava sobre histórias e lugares fantásticos para seus netos.